



XVII Jornada de Terapia Ocupacional

*Reencontros no tempo e espaço: potencializando corpos
e afetos em presença*

30 DE NOVEMBRO E 1º DE DEZEMBRO DE 2022

ANAIS

Realização:



Apoio:



SUMÁRIO

Editorial.....	4
Apresentações Orais.....	5
A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NAS UNIDADES NEONATAIS – UMA REVISÃO INTEGRATIVA	6
A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA COMO CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE E OS ATRAVESSAMENTOS NA PRÁTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL.....	7
BARREIRAS ENFRENTADAS POR MÃES DE FILHOS COM DEFICIÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA	8
COVID-19 E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: IMPACTOS DETERMINADOS POR FATORES AMBIENTAIS, RELACIONAIS E SOCIOECONÔMICOS	9
INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS.....	10
MASCULINIDADES, PORNOGRAFIA E CUIDADO - CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPRESSÃO DA SEXUALIDADE E AS EXIGÊNCIAS DA IDENTIDADE DE GÊNERO	11
O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: OS ATENDIMENTOS GRUPAIS FORAM POSSÍVEIS?.....	12
O ESPAÇO DAS RUAS ENQUANTO DISPOSITIVO POTENCIALIZADOR DAS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS.....	13
O LÚDICO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS	14
OS SIGNIFICADOS PRODUZIDOS POR CRIANÇAS SOBRE SUAS VIVÊNCIAS EM UM CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.....	15
PARA ALÉM DA ORIENTAÇÃO CLÍNICA: UM OLHAR PARA A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO TERAPEUTICO OCUPACIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	16
PROSTITUIÇÃO FEMININA, MILITÂNCIA E SAÚDE: CONHECENDO PERSPECTIVAS	17
REVISÃO INTEGRATIVA: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL RELACIONADAS À POPULAÇÃO COM SÍNDROME DE DOWN	18
TERAPIA OCUPACIONAL E A PROMOÇÃO DO ACESSO A DIREITOS CULTURAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	19
TERAPIA OCUPACIONAL E AS PRÁTICAS CORPORAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	20
TERAPIA OCUPACIONAL E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	21
TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM OLHAR PARA A ESPECIFICIDADE DA PROFISSÃO NOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA	22

UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE PROCESSOS GRUPAIS COM CRIANÇAS NA TERAPIA OCUPACIONAL	23
Pôsteres	24
A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DE USUÁRIOS DA REDE DE SAÚDE MENTAL.....	25
ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CLÍNICA DOS AFETOS	26
AFIRMAÇÃO E VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS: UM ESTUDO DA LITERATURA NACIONAL NO ÂMBITO DA SAÚDE DE 2000 A 2020	27
AS EXPERIÊNCIAS DAS MULHERES JOVENS MASTECTOMIZADAS.....	28
ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR COM UMA PACIENTE IDOSA FRÁGIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	29
ATUAÇÃO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL A UM IDOSO HOSPITALIZADO DEVIDO A UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	30
CARACTERIZAÇÃO DOS JOVENS EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS ACOMPANHADOS EM UM CAPS IJ	31
DESENVOLVIMENTO DO “PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA E FUNÇÕES COGNITIVAS RELACIONADAS” PARA IDOSOS SAUDÁVEIS NA MODALIDADE DE TELEATENDIMENTO.....	32
ELEMENTOS PARA UMA NARRATIVIDADE EM TERAPIA OCUPACIONAL: CONTRIBUIÇÕES DA ESCRITA PARA A PESQUISA NA INTERFACE ARTE E CLÍNICA	33
GRUPO DE ESTIMULAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS COM SUSPEITA DE TEA EM UM CAPSIJ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	34
INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO TRABALHO: ESTUDO DA COMUNICAÇÃO	35
INSCRIÇÕES DO ENCONTRO E DA ESCUTA NA EXPERIÊNCIA CLÍNICA DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS.....	36
NOME SOCIAL: UMA POLÍTICA AINDA RELEVANTE ENQUANTO GARANTIA DE DIREITO DE PESSOAS TRANS.....	37
PERFIL DE ADOLESCENTES E JOVENS QUE CUMPRIRAM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO NA ZONA SUL DE SÃO PAULO: GÊNERO, ESCOLARIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO	38
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE TRABALHADORES REABILITADOS PELO INSS: CONHECENDO PARA REFLETIR	39
PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATUALIDADE: CONTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, DA JUSTIÇA E DO TRABALHO.....	40

PESQUISA COM CRIANÇAS DURANTE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO: DESAFIOS E REFLEXÕES PRELIMINARES	41
PROCESSOS FORMATIVOS NA PESQUISA-INTERVENÇÃO “DESLOCAMENTO SENSÍVEIS”	42
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL COM IDOSOS COM TRANSTORNO NEUROCOGNITIVO LEVE	43
TELESSAÚDE E A PANDEMIA POR COVID-19: REFLEXÕES PARA O CAMPO DA TERAPIA OCUPACIONAL	44
TERAPIA OCUPACIONAL NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA-SP	45
TERRITÓRIOS DE VIDA E OS DESAFIOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE RUPTURA DE REDES SOCIAIS DE SUPORTE.....	46
UMA METODOLOGIA COLETIVA E TERRITORIAL PARA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	47

Editorial

Com alegria e uma certa dose de esforço, realizamos a XVII Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP – SP com o tema “Reencontros no tempo e espaço: potencializando corpos e afetos em presença” nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro de 2022.

A alegria decorre do tão aguardado retorno presencial. Como o próprio tema indica, estarmos juntxs no tempo e no espaço, na prática da presença atenta e afetiva que só se realiza na relação entre corpos e mentes, postula uma potência, tão necessária após os últimos anos. O esforço decorre da necessidade de desassossegurar, corpos, afetos e existências, após o entorpecimento das telas que experimentamos ao longo da pandemia de COVID-19.

Ao realizar a Jornada de forma conjunta com o I Seminário de Pesquisa em Terapia Ocupacional e com apoio do Mestrado Profissional “Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social”, amplia-se a abrangência dos trabalhos apresentados, unindo as perspectivas do aprendizado e experimentação científica de estudantes de graduação em seus trabalhos de conclusão de curso, de residentes multiprofissionais e de mestrands e mestrandos em processo de construção de suas dissertações.

Se a pandemia de covid-19 nos isolou e afetou as habituais formas de vivência universitária e de convivência entre nós, contribuindo para um “desaprender” a estarmos juntxs como grupos e coletivos no espaço público, a universidade pública, por sua vocação de fomento à multiplicidade de ideias e diferentes matizes e orientações teóricas e à criação de espaços de debates e diálogos, deve assumir sua responsabilidade na recriação e imaginação de novas formas de encontros e de criação de pertencimentos que acolham verdadeiramente a multiplicidade de origens e repertórios de seus estudantes.

Convivências e pertencimentos, e por que não, convivialidades, são condições para um mundo democrático. Elas produzem saúde mental, mas muito mais que isso, geram alegria, geram encontros, conhecimentos, saberes. Geram o sentimento de estar vivo e engendram uma vida mais potente.

Fizemos essa aposta quando nos encontramos para o Sarau da Jornada, que nos anos anteriores se realizava como ritual de fechamento dos trabalhos, e neste ano se realizou como abertura, dando o tom inicial de compartilhamento e celebração que teve continuidade nas oito mesas de discussão dos trabalhos.

Com a conferência de abertura da Profª Drª Sandra Galheigo sobre o tema "A importância de novas pesquisadoras para a área da Terapia Ocupacional", as Rodas de Conversa Temáticas (Eixo 1: Saúde, Gênero e sexualidade; Eixo 2: Efeitos da Pandemia de COVID-19; Eixo 3: Terapia Ocupacional e contextos de práticas; Eixo 4: Saúde e Trabalho, Eixo 5: Terapia Ocupacional, questões sociais e redes intersetoriais; Eixo 6: Terapia Ocupacional, Autismo e deficiência; Eixo 7: Saúde e cuidado da população idosa; Eixo 8: Dispositivos de intervenção/recursos terapêuticos) e a mostra guiada de pôsteres, que encerrou o evento, seguimos apostando na capacidade da Terapia Ocupacional de permanecer e ser também amplitude de práticas, com seu compromisso de criação de bons encontros, convivências e fazeres compartilhados.

Ana Cristina Fagundes Souto
Elizabeth Araújo de Lima

Apresentações Orais

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NAS UNIDADES NEONATAIS – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Talita Simão da Silva, Sandra Maria Galheigo

Introdução: Recém-Nascidos, que precisam de cuidados especializados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, sofrem contínuas intervenções e ruptura de interação com a mãe. Nesse contexto, é fundamental que a equipe multidisciplinar ofereça um cuidado integral e humanizado. A terapia ocupacional pode trazer contribuições importantes a esse cuidado, embora ainda necessite consolidar sua inserção em unidades neonatais. Objetivo: Realizar revisão integrativa de literatura nacional e internacional de 2017 a 2022 sobre a atuação da terapia ocupacional em unidades neonatais junto a recém-nascidos e seus familiares. Método: Revisão integrativa da literatura na Biblioteca Virtual de Saúde e Scopus bem como por varredura manual para responder à pergunta “Quais são as intervenções da Terapia Ocupacional e as demandas por seu cuidado em unidades hospitalares neonatais?”. Foram encontrados 99 artigos, 1 e um capítulo de livro, que depois de avaliados em relação à questão de pesquisa resultaram em 5 artigos e 1 capítulo de livro. Resultados: Os produtos estudados eram de autores sediados no Brasil e Colômbia, publicados em periódicos e editoras de cada país respectivamente. A leitura e análise dos produtos possibilitou compreender que eles se dividiam entre aqueles que abordavam a atuação do terapeuta ocupacional a partir da atenção integral e humanizada, e os com foco prioritário à atenção à mãe. Seu conteúdo apresentava 6 dimensões do cuidado principais do terapeuta ocupacional, a saber: atenção humanizada e integral em unidade neonatais; atenção ao neonato; atenção à interação mãe-bebê; Método Mãe-Canguru; Cuidado centrado na família e; Grupos de mães. Discussão: A atuação da Terapia Ocupacional pautada pela integralidade e humanização do cuidado engloba o neonato, a família, a ambiência, a equipe e a rede e pensa a atenção no hospital e a partir do hospital. A atenção ao neonato se baseia na Teoria Síncrono-Ativa e em teorias de desenvolvimento, busca favorecer o conforto do neonato e a interação mãe-bebê. O Método Mãe-Canguru busca manter a temperatura corporal do bebê no contato pele a pele com a mãe/familiar, favorecer o vínculo afetivo mãe-bebê e o incentivo ao aleitamento materno. O cuidado centrado na família busca favorecer à integração da família nos cuidados do neonato. Os grupos de mães são recursos que abrem espaço para um espaço de diálogo, interação e identificação de problemas. Conclusão: A atuação da terapia ocupacional nas unidades neonatais se mostra relevante para um cuidado integral e humanizado, que envolve bebês, mães, familiares e equipe, contribuem para a ambiência e a construção do trabalho em rede. Pesquisas são necessárias para o embasamento teórico-prático desta prática e para o desenvolvimento de recursos e ferramentas para a atuação de terapeutas ocupacionais na área.

Palavras-chave: Neonatologia. Recém-nascido. Terapia ocupacional. Unidades de terapia intensiva neonatal.

A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA COMO CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE E OS ATRAVESSAMENTOS NA PRÁTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL

Camila Recco Neves, Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de Souza

Introdução: Ao homem e a uma determinada ideia de masculinidades, ao longo da história, foram atrelados valores como a coragem, curiosidade, rivalidade, força e agressividade. Tais valores se distanciam, assim, de características consideradas culturalmente como femininas, tais como, carinho, cuidado e afeto. Essa construção de masculinidade exige do homem que não se deixe levar pelos sentimentos, não cuide de sua saúde e que, em contrapartida, seja cuidado pelas mulheres. Valoriza-se as capacidades competitivas do homem, assim como aceita-se que, para atingir seus objetivos, o homem possa, inclusive, valer-se da violência e da agressividade. Essa compreensão hegemônica de masculinidade resulta na naturalização da violência como atributo masculino, e na dificuldade em se legitimar outras masculinidades. **Objetivos:** Analisar a relação da construção das masculinidades com a violência, compreendendo como terapeutas ocupacionais lidam com essa questão em seu cotidiano; levantar quais as estratégias utilizadas pelos terapeutas ocupacionais frente ao trabalho com essa população e oferecer ferramentas para o trabalho em saúde no manejo dessa população, ampliando o debate frente ao repertório da terapia ocupacional neste campo. **Método:** A pesquisa proposta teve caráter qualitativo exploratório, e utilizou entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados. Entrevistou-se 3 terapeutas ocupacionais empregados na rede pública, que trabalham ou trabalharam em CAPS, hospitais, CRATOD, CECCO e CER, são do sexo feminino e com diferentes formações. As entrevistadas tinham entre 27 a 32 anos e foram buscados intencionalmente através de seus perfis profissionais no LinkedIn. As entrevistas foram realizadas de forma remota, para evitar a exposição dos entrevistados à covid-19. O áudio da entrevista foi gravado e transcrito fidedignamente. As entrevistas foram analisadas a partir do método de análise de conteúdo. As entrevistadas relataram que a maioria dos usuários que atendem são do gênero masculino, e mostram-se, muitas vezes, com medo de atender esta população, pois naturalizam a violência enquanto um atributo masculino em seus discursos. Somados a esta ideia de masculinidade, associam-se os estereótipos referentes à população atendida – pessoas em sofrimento psíquico, usuários de álcool e outras drogas – o que reforça, nos discursos, a ideia de que os homens atendidos nos serviços de saúde em que trabalham são naturalmente violentos. Isso faz com que as terapeutas ocupacionais narrem sua atuação profissional permeada pelo medo e a possibilidade de serem violentadas pelos usuários, por serem mulheres. Muitas narram estratégias de enfrentamento à essa violência, tais como, agendamentos por parte da tarde, auxílio de outros profissionais, aprender artes marciais, mudar de país etc. Porém, quando são perguntadas se o homem é naturalmente violento, tentam aproximar-se de discurso politicamente correto, ainda que tenham, em outros momentos, falado sobre uma masculinidade naturalmente violenta. Apenas uma das entrevistadas discorda dessa posição, apresentando análises socioculturais que explicam a construção de uma masculinidade violenta, propondo soluções como a escuta ativa dos homens e o estabelecimento de limites na relação com o usuário. **Conclusão:** Conclui-se que, pelas experiências das profissionais existem casos de usuários homens que se demonstram violentos e que é necessário um raciocínio clínico que gere estratégias que possam de fato considerar a singularidade do homem atendido e das muitas masculinidades, rompendo com ideias hegemônicas de uma masculinidade naturalmente violenta, em direção à produção de cuidado.

Palavras-chave:

BARREIRAS ENFRENTADAS POR MÃES DE FILHOS COM DEFICIÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Hannah du Bois de Furuyama, Talita Naiara Rossi da Silva

O nascimento de uma criança é um evento marcante na vida das pessoas ao seu redor. Mesmo quando planejado e esperado, há sempre situações que surpreendem os pais e a família, o que requer novos ajustes daquela estrutura e rotina familiar, especialmente na vida da mãe. Ocorrem diversas alterações de cotidiano, além de vivências singulares das ordens físicas, psíquicas e emocionais que a mãe passa durante a gestação, no processo de parir, no puerpério, no processo de adoção e ao longo da maternidade. Se compararmos com a discussão acerca da maternidade de mães de filhos sem deficiência, ainda pouco se discute sobre mães de filhos com deficiência e o que resulta dessa relação na vida cotidiana dessas mulheres. O tema do presente trabalho é “barreiras enfrentadas por mães de filhos com deficiência” que consiste em um dos requisitos para avaliação final da disciplina MFT0254 - Iniciação à Pesquisa II - Campo: Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência e para a obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade de São Paulo. O projeto teve como objetivo discutir acerca das barreiras enfrentadas por mães de filhos com deficiência, dando enfoque na experiência da mãe na relação mãe-filho com deficiência, assim como os processos de estigmatização sofridos por essas mulheres, buscando contribuir para as esferas científicas e práticas, a partir do levantamento da literatura, visando compreender em quais áreas da vida dessas mulheres este debate está presente ou não. Quanto à metodologia utilizada, o projeto consiste em uma revisão integrativa utilizando estudos qualitativos, quantitativos e qualitativos-quantitativos, nas línguas português e inglês, escritos nos últimos dois anos. Quanto às bases de dados, foram utilizadas fontes relacionadas à área da saúde, que indexam revistas de terapia ocupacional. Sobre os critérios de exclusão, foram descartados estudos que não estejam disponíveis gratuitamente com o acesso disponibilizado à Faculdade de Medicina da USP e artigos que dêem foco à vivência de familiares, pais e outros cuidadores que não mães, bem como a experiência de mães com deficiência. Após a seleção inicial, a partir das buscas realizadas nas bases de dados e leitura inicial, foi realizada a coleta de informações. Os resultados foram analisados, buscando encontrar dados convergentes e divergentes nos materiais selecionados. As informações foram então sumarizadas e organizadas de acordo com a orientação da diretriz PRISMA, dentro do possível, em uma tabela de excel. Por fim, buscou-se encontrar em quais áreas de conhecimento esta discussão não está sendo realizada, com objetivo de elucidar algumas das barreiras enfrentadas pela população alvo, abrindo diálogo para o tema, buscando contribuir para as esferas científicas e práticas em articulação com a prática da terapia ocupacional.

Palavras-chave:

COVID-19 E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: IMPACTOS DETERMINADOS POR FATORES AMBIENTAIS, RELACIONAIS E SOCIOECONÔMICOS

Jaqueline Caobeli Alves, Vanessa da Costa Rosa Corrêa

Introdução: Os impactos da pandemia COVID-19 ao desenvolvimento infantil têm recebido substancial atenção no meio científico nos últimos dois anos. Com o início da pandemia, medidas como isolamento social e fechamento de escolas foram adotadas a fim de diminuir a taxa de proliferação do vírus. No entanto, essas medidas provocaram profundos impactos ao desenvolvimento infantil. **Objetivos:** Identificar os impactos da pandemia COVID-19 ao desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar considerando a influência de fatores ambientais, relacionais e socioeconômicos. **Métodos:** Revisão Integrativa da Literatura. O levantamento de dados foi feito nas bases de dados Scopus, Eric e Portal de Periódicos CAPES. A busca resultou em 348 artigos, e após aplicação dos critérios de exclusão, foram incluídos 80 artigos. **Resultados:** Os principais impactos da pandemia COVID-19 a crianças pré-escolares foram: alterações emocionais e comportamentais, aumento no tempo de exposição a telas, problemas de sono, menores habilidades pré-acadêmicas, alimentação inadequada, baixo crescimento, redução da atividade física, possível aumento na violência e abuso infantil e dificuldade de acesso a serviços de saúde e educação. Todos esses impactos estiveram associados às modificações que a pandemia COVID-19 provocou na saúde mental dos pais, na renda familiar, na educação escolar das crianças e em outras esferas da vida. **Discussão:** Os impactos ao desenvolvimento infantil estiveram associados a diversos fatores do contexto de vida das crianças, sobretudo o status socioeconômico da família, o qual influenciou a saúde mental dos pais, a dinâmica familiar e o acesso ou não dos filhos à educação escolar e à saúde durante a pandemia. Constatou-se que um pequeno número de estudos teve como foco a população de menor status socioeconômico, o que demonstra necessidade de mais pesquisas exploratórias para compreender em profundidade os impactos da pandemia nessa população. **Conclusão:** A pandemia COVID-19 causou profundas alterações em diversas esferas da vida das crianças e, com isso, impactou o desenvolvimento infantil. Este estudo traz contribuições para os profissionais de Terapia Ocupacional e demais profissionais da saúde à medida em que poderão usufruir das discussões aqui apresentadas para adotar uma prática profissional baseada na intersectorialidade entre família, escola, saúde e assistência social, de modo a atender de forma mais integral as necessidades das crianças que tiveram o seu desenvolvimento impactado pela pandemia COVID-19.

Palavras-chaves: Crianças Pré-Escolares. Desenvolvimento Infantil. Impactos na Saúde. Pandemia COVID-19.

INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Isabella Ferreira dos Santos Freitas, Marina Picazzio Perez Batista

Introdução: A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é um serviço socio sanitário previsto nas políticas públicas de gerontologia, destinado a idosos em situação de vulnerabilidade social, com diferentes necessidades e graus de dependência, que não dispõem de condições para permanecer vivendo junto de sua família. A atuação da Terapia Ocupacional (TO) neste campo merece mais destaque, uma vez que as características dos idosos institucionalizados demandam sua atenção. **Objetivo:** Identificar a atuação dos TO em ILPI e descrever aspectos relacionados às intervenções. **Métodos:** Estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Realizaram-se entrevistas com TO que atuam ou atuaram em ILPI na cidade de São Paulo, utilizando um roteiro semi-estruturado de questões. Empregou-se a técnica “bola de neve”. Os resultados foram analisados por meio da análise temática de conteúdo. **Resultados:** Foram entrevistados dez TO. A atuação dos terapeutas ocupacionais na ILPI apresenta uma grande variedade de ações em diferentes âmbitos: na manutenção/resgate da autonomia, funcionalidade e atividades significativas; prescrição de equipamentos de tecnologia assistiva e *seating*; melhora das habilidades físico-sensório-cognitivas; intervenções ambientais, ações com cuidadores formais e informais; aumento de trocas relacionais e da socialização; acolhimento do sofrimento no processo de institucionalização e processos de luto. Ainda, as ações dos TO envolviam distintos atores: familiares, cuidadores, idosos e equipe. Entretanto, enfrentam dificuldades relacionadas à limitação de sua atuação devido à dinâmica e condições estruturais da instituição e dificuldades relacionadas com a pouca compreensão da equipe e chefia do trabalho da TO. **Conclusão:** Considera-se que os resultados obtidos nessa pesquisa são de grande relevância para ampliação do repertório da profissão, garantindo visibilidade ao trabalho da TO neste serviço, evidenciando a importância da contratação desses profissionais nos serviços da política pública e favorecendo reflexões sobre os desafios enfrentados na prática profissional, concedendo ferramentas práticas que poderão favorecer a atuação profissional.

Palavras-chaves: Instituição de Longa Permanência para Idosos. Saúde do Idoso Institucionalizado. Terapia Ocupacional.

MASCULINIDADES, PORNOGRAFIA E CUIDADO - CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPRESSÃO DA SEXUALIDADE E AS EXIGÊNCIAS DA IDENTIDADE DE GÊNERO

Matheus Souza Braz, Erika Alvarez Inforsato

Introdução: Questões de gênero e sexualidade atravessam as percepções que construímos e temos sobre os processos de saúde e doença. As exigências da masculinidade hegemônica, enquanto ofuscam formas variadas de existência, se encontra na relação com a pornografia, onde determinado conjunto de valores e comportamentos é esperado do homem. O oposto é percebido na relação com o cuidado: sendo considerado uma ação historicamente feminina, o mesmo conjunto não encontra vazão para sua validação. O apego à construção de gênero garante suporte de identificação e afirmação coletiva, representadas e insufladas pelas mídias convencionais, que propiciam a aceitação de seu gênero dominante e repulsa do gênero oposto. Esse cenário configura o espectro de interesse desse estudo, dedicando-se a pensar sua relação com essas dimensões tomadas como eixos temáticos que implicam em uma produção de subjetividade que deflagra problemáticas acerca das questões de gênero e das abordagens em saúde. **Objetivos:** Contribuir com o campo de estudos na interface entre gênero e saúde, a partir da articulação entre as temáticas das masculinidades, da pornografia e do cuidado, abordadas pela experiência de profissionais da área da saúde que trabalham com pessoas que se autodeclaram homens. **Método:** Pesquisa exploratória de caráter descritivo, realizada a partir de entrevistas semi-estruturadas com profissionais da área da saúde que trabalham com pessoas que se autodeclaram homens, posteriormente analisadas por aportes do método da cartografia. **Contribuições esperadas:** Explicitar problemáticas relacionadas à sexualidade e às concepções identitárias, evidenciadas no discurso de profissionais da saúde, reiterando a importância dos estudos já realizados e a criação de outros materiais que auxiliem na expansão dessas temáticas de pesquisa no campo social em suas interfaces com a saúde.

Palavras-chave: Cuidado. Masculinidades. Pornografia. Questões de gênero. Sexualidade.

O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: OS ATENDIMENTOS GRUPAIS FORAM POSSÍVEIS?

Leticia Tiemi Naoi, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

A pandemia de COVID-19 exigiu a adoção de medidas de proteção que incluem o isolamento e o distanciamento social, para evitar o contágio, diminuir o pico de incidência e o número de mortes. Contudo, os impactos trazidos pelo coronavírus torna necessário também o cuidado com a saúde mental, uma vez que diante do risco de contaminação, do isolamento social, das preocupações consigo e com os outros, do sentimento de incerteza e das rupturas de cotidiano, as pessoas têm sido psicologicamente afetadas. Nesse sentido, diversos materiais têm sido produzidos e divulgados com estratégias de cuidado em saúde mental, bem como a Terapia Ocupacional tem trazido diversas contribuições. Para mais, a atenção a pessoas com sofrimento psíquico grave e persistente torna-se uma questão importante a ser investigada nesse contexto. Assim, surge o questionamento de como tem se dado a atenção nos serviços de saúde mental durante a pandemia e, considerando a importância do uso das abordagens grupais para os atendimentos em saúde mental e a necessidade de reorganização do cuidado, emerge a questão dessa pesquisa: será que foi possível manter algum tipo de atendimento grupal? Objetivo: investigar o que aconteceu com os atendimentos grupais dos serviços de saúde mental durante a pandemia. Metodologia: foram realizados, com terapeutas ocupacionais, um levantamento, através de formulário digital, e três entrevistas semi-estruturadas por chamada de vídeo. Resultados: com o formulário constatou-se que foi possível realizar atendimentos grupais, e as entrevistadas enriqueceram a pesquisa com relatos sobre suas vivências durante a pandemia de Covid-19 e a necessidade de reinventar o cuidado nesse período. Discussão: com as múltiplas experiências das terapeutas ocupacionais, contemplou-se uma visão ampla a respeito do sofrimento psicossocial nesse contexto (corroborando com pesquisas prévias, que apontavam um aumento do sofrimento psíquico e a existência de populações mais afetadas); do cuidado em saúde mental (que se restringiu, em um primeiro momento, a acolhimentos, atendimentos individuais e acolhida integral); dos impactos da ausência de grupos (sensação de que o serviço ficou descaracterizado e as equipes ficaram com menos recursos e estratégias de cuidado e de avaliação); das formas de grupalidade possíveis (com a adoção de estratégias, como limite e/ou rodízio de participantes, lista de espera com regras para participação e grupos online); e da forma como se deu a volta ao coletivo, um alívio para elas. Conclusão: a pesquisa trouxe dados relevantes em relação aos impactos da pandemia de Covid-19 no cuidado em saúde mental, sobretudo com as (im)possibilidades de realização de grupos, sob a perspectiva de terapeutas ocupacionais.

Palavras-chave: Abordagens grupais. Grupos. Pandemia por COVID-19. Saúde mental. Terapia ocupacional.

O ESPAÇO DAS RUAS ENQUANTO DISPOSITIVO POTENCIALIZADOR DAS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS

Mariana Carbonel de França, Erika Alvarez Inforsato

A rua é um espaço compartilhado, contendo diversas narrativas, sua versatilidade se relaciona a manifestação das capacidades sociais de pessoas que circulam ali, suscitando um meio de interação entre os diferentes comportamentos e estilos de vida apresentados. Entender a rua enquanto dispositivo múltiplo, torna viável, produzir uma discussão que inclua as intercorrências e subjetividades, com o objetivo de explorar as possibilidades de interação e participação que ocorrem nesses locais. Ao se aproximar do território das ruas, pretendeu-se compreender como as experiências cotidianas são produzidas ali, de maneira a colaborar com as formas de pensar as intervenções da Terapia Ocupacional com populações relacionadas a esses espaços, tal como em outros campos de atuação. A pesquisa de abordagem exploratória, foi pautada no método da cartografia, que consiste no acompanhamento ao longo de seu processo de realização, com procedimentos metodológicos combinados entre a observação simples e a entrevista por pautas. As entrevistas foram direcionadas por um roteiro com tópicos, que enfatizaram as questões cotidianas no espaço das ruas, possibilitando ao entrevistado contar as suas experiências, a partir de sua perspectiva. As histórias recolhidas foram articuladas aos estudos acessados por levantamento bibliográfico para a composição de um processo de análise, seguindo três eixos norteadores: Trajetória, Cotidiano e Redes. Destacaram-se trechos relevantes das entrevistas de modo a intensificar elementos conceituais, críticos e demográficos de outras produções acadêmicas e institucionais que explicitam as experiências cotidianas que são produzidas no espaço da rua, de modo a potencializar a vida dos que ali vivem e trabalham. A partir da repetição de elementos nas narrativas dos entrevistados, foi possível desenvolver correlações das experiências por eles vividas, mas também evidenciar divergências consolidadas em seus depoimentos acerca das percepções das relações construídas nesses espaços e sobre a potencialidade do lugar em si. A pesquisa deve contribuir para uma perspectiva crítica na relação com o território, os modos de cuidado e vínculo nas vivências cotidianas, destacando a potência das relações que se desenvolvem nesses ambientes. Assim, os modos vigentes das construções de redes que ocorrem sem a intervenção de profissionais e serviços de saúde poderão ecoar na formulação de formas de cuidado, seja para as populações vinculadas ao espaço das ruas, seja para outras que possam beneficiar-se da abertura que esses encontros podem indicar. No âmbito da graduação em Terapia Ocupacional que o projeto se inscreve, é possível pensar na contribuição que inverte os sentidos das setas do cuidado, apresentando um deslocamento dos trajetos habituais de pesquisa, uma vez que, ao invés de focar a atenção nas estratégias de atuação, propôs explorar as estratégias do território para a ação profissional.

Palavras-chave: Cotidiano. Narrativas. Rua. Terapia Ocupacional.

O LÚDICO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS

João Vitor Ivo dos Reis, Vanessa Corrêa

O lúdico é peça chave no desenvolvimento, na interação, na forma de comunicação e na aprendizagem das crianças. Crianças autistas apresentam formas de brincar diferentes do esperado em comparação a crianças com desenvolvimento típico. A partir disso, buscou-se compreender maneiras e intervenções utilizadas do lúdico ao se realizar tratamento com crianças no Transtorno do Espectro Autista. Através de uma revisão integrativa de literatura, que consiste em concentrar os resultados obtidos em outras pesquisas, encontradas de maneira ampla, sobre um tema de maneira estruturada, organizada e extensa, buscou-se entender como a atividade lúdica está presente e qual sua importância nas diversas formas de tratamento de crianças autistas, seja por sua forma, seu viés teórico ou seu objetivo de emprego durante o tratamento. Os resultados apontaram para uma grande quantidade de artigos que falam sobre o brincar ou falam sobre o autismo, em poucos casos eles estão associados em contexto que não seja da observação do brincar da criança com autismo. Em outras áreas, sem ser a da Terapia Ocupacional, e mais especificamente no âmbito internacional, foi possível encontrar maior número de evidências que apresentam o lúdico durante o tratamento de crianças autistas. O lúdico apareceu na literatura com diferentes maneiras de ser empregado, como sendo uma ferramenta para aplicação de testes, meio para se realizar outras atividades, uma finalidade, como base de alguns modelos de intervenção e como própria forma de intervenção. De acordo com o referencial teórico e o modelo de intervenção que o profissional se baseia, o brincar terá um formato e um jeito de ser aplicado, possuindo resultados positivos expressivos ou que não podem ser relacionados com a prática, mas devido a influência positiva e potente do brincar para o desenvolvimento de crianças no modo geral, observa-se esse desenvolvimento em algum contexto. Para qualquer intervenção com criança, independente da especialidade, o brincar está presente desde a criação de um vínculo até o desenvolvimento do tratamento. Sob o olhar da terapia ocupacional, o brincar vai muito além do que apenas ferramentas, meios e caminhos, ele faz parte da ocupação infantil, e não é exagero colocar também como ocupação adulta. Seus benefícios, diferentes complexidades e desafios que colocam as pessoas, produzem ganhos que poucas outras atividades podem proporcionar, além do brincar por brincar, e de que uma brincadeira não necessariamente seria apenas uma brincadeira, mas um mundo inteiro em potencial construção.

Palavras-chave: Autismo infantil. Ludicidade. Criança.

OS SIGNIFICADOS PRODUZIDOS POR CRIANÇAS SOBRE SUAS VIVÊNCIAS EM UM CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Rafaela Andrade Pombal, Marta Carvalho de Almeida

Com o estabelecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estado, a família e a sociedade se tornaram corresponsáveis pela proteção integral e garantia de direitos das crianças e adolescentes. Desde então, o Estado brasileiro tem formulado políticas públicas e instituído serviços que atuem para excluir ou minimizar a violação de direitos de crianças e adolescentes. Na busca de proteger socialmente as crianças e adolescentes, a Política Nacional de Assistência Social criou o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) como parte do Sistema Único de Assistência Social. Dentre este encontra-se o SCFV específico para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos de idade, comumente intitulado no município de São Paulo de Centro para Crianças e Adolescentes (CCA). Este equipamento deve oferecer um espaço de convivência e formação para a participação e cidadania, desenvolvendo o protagonismo e a autonomia de crianças e adolescentes. Considerando os propósitos desses serviços, investigou-se a sua atuação no sentido de garantir os direitos dessas crianças, ouvindo, delas, as suas percepções sobre a vivência nesse equipamento social. Este estudo teve como objetivo identificar e discutir os significados produzidos por crianças e adolescentes sobre sua vivência em um CCA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, cujos resultados foram provenientes da coleta e análise de comunicações infantis sobre sua vivência em um CCA do município de São Paulo, a partir de observação participante. A pesquisa foi realizada em parceria com o CCA dos Pássaros, sob coordenação da Organização Social Associação Santo Agostinho (ASA). Os participantes da pesquisa foram cerca de 31 crianças de 8 e 9 anos que constituem o Grupo 2 do período vespertino. A metodologia adotada consistiu na coleta de dados em duas etapas: levantamento documental de informações sociodemográficas e da vida comunitária da população residente no território de abrangência do serviço e, conseqüentemente, das crianças atendidas no CCA e a realização de 3 encontros grupais com atividades lúdicas junto às crianças acima identificadas, precedida de observação assistemática da rotina institucional. A análise dos dados foi realizada através da modalidade de análise temática do conteúdo, resultando em duas categorias: percepções das crianças sobre o universo das interações e relações sociais no espaço do CCA, abordando narrativas infantis e observações a respeito do CCA ser um espaço de confiança, de encontrar os amigos, assim como também um espaço em que há desagrado nas experiências relacionais; e, percepções das crianças sobre a experiência cotidiana no CCA, considerando atividades e rotina, evidenciando que o CCA representa um espaço para brincar, de alimento e descanso, todavia há desagrado com elementos da rotina do serviço e é possível observar escassez de oportunidades para as crianças serem autônomas sobre as atividades do serviço.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Serviços de proteção à criança. Narrativas pessoais.

PARA ALÉM DA ORIENTAÇÃO CLÍNICA: UM OLHAR PARA A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO TERAPEUTICO OCUPACIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Kelly Gomes Moreira de Almeida, Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de Souza

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma alteração do neurodesenvolvimento infantil associada com dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos restritos. A família pode enfrentar desafios ao lidar com os cuidados em saúde que, de modo geral, apresenta sobrecarga, busca de inúmeras terapias, idas a diversos serviços em busca de diagnóstico e alterações no cotidiano familiar. No processo terapêutico ocupacional das crianças com TEA, a participação das famílias tem papel fundamental quando considerado de forma complexa, propiciando atividades significativas, promovendo a qualidade de vida e facilitando o desenvolvimento da criança. Assim, as ações em saúde voltadas à família vão além de apenas seguir orientações profissionais em domicílio. O presente estudo objetivou investigar a participação das famílias no processo terapêutico ocupacional de crianças com TEA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com Triangulação de Métodos. Foram combinados os dados por meio de revisões bibliográficas e entrevistas semiestruturadas. As bases de dados utilizadas foram Scielo, LILACS e o portal da REVISBRATO, com os descritores “Terapia Ocupacional e Transtorno do Espectro Autista”, “Terapia Ocupacional e Pais e Autismo”, “Terapia Ocupacional e Autismo infantil e Família” e considerados os artigos publicados de janeiro 2012 a agosto de 2022, que abordassem a integração da família de crianças com TEA nas intervenções e o processo terapêutico-ocupacional. Após aprovação na Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa, protocolo CAEE 61334122.2.0000.0068, foram entrevistados remotamente 2 familiares de crianças com TEA, selecionados de forma aleatória em grupos de redes sociais sobre a temática. Diversos estudos apontam uma prática centrada na família, mas as falas das mães trazem questões sobre uma outra realidade: que nem sempre os terapeutas ocupacionais consideram as famílias, seus objetivos e perspectivas no processo terapêutico. É discutido as ações ditas centradas nas famílias, o saber dos pais e os possíveis recursos que os terapeutas ocupacionais podem utilizar com os familiares. Espera-se contribuir para as discussões acerca da participação das famílias de crianças com TEA na área de Terapia Ocupacional, permitindo reflexões acerca de uma prática centrada no sujeito e na família.

Palavras-chave: Criança com Transtorno do Espectro Autista. Família. Terapia Ocupacional.

PROSTITUIÇÃO FEMININA, MILITÂNCIA E SAÚDE: CONHECENDO PERSPECTIVAS

Micaela Alexandra Spanjer Herford da Silva, Marta Carvalho de Almeida

Introdução: Um dos mais importantes princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, enunciado desde a promulgação da Lei nº 8.080 de 1990 e com mecanismos de execução criados na Lei 8.142, diz respeito à participação da comunidade na formulação, fiscalização, avaliação e gestão das políticas públicas de saúde. Dessa perspectiva, a participação da população que demanda ações de saúde tem sido considerada um aspecto central na promoção do acesso e na qualificação das políticas públicas. No que diz respeito às profissionais do sexo, promover a efetiva participação desse segmento social requer o enfrentamento de um conjunto de estereótipos e discriminações que ao longo do tempo se atualizam, colocando-as no alvo do discurso e das práticas médico-higienistas essencialmente como propagadoras de doenças sexualmente transmissíveis. Compreender seus pontos de vista e necessidades, ao contrário, pode desvelar novas perspectivas para a promoção do direito universal à saúde. O estudo desenvolvido se deteve nas intersecções entre a prostituição feminina e a militância política.

Objetivos: O estudo teve como objetivo conhecer temas, pensamentos e ideias sobre a luta das profissionais do sexo por reconhecimento e acesso à direitos, considerando os registros em literatura recente e enfocando, mais especificamente, aqueles que envolvem o direito à saúde.

Método: Trata-se de uma revisão narrativa de caráter passivo, desenvolvida a partir de análise temática de a) produções acadêmicas e b) não-acadêmicas de autoria de profissionais do sexo, identificadas por meio de levantamento bibliográfico.

Resultados e Discussão: Aprofundou-se o entendimento da prostituição como fenômeno social, envolvendo novos fatores: políticos, sociais, econômicos, jurídicos, dentre outros. Foram identificados temas recorrentes nas agendas de discussão composta por militantes e estudiosos, como por exemplo, sexualidade, participação social e violência. Evidenciou-se a potência da militância política das profissionais do sexo organizadas no Movimento Brasileiro de Prostituição na luta por suas pautas ao longo dos anos, afirmando posicionamentos coletivos e falando por si mesmas.

Conclusão: Compreende-se que a academia busca aprofundar seus conhecimentos sobre a realidade da prostituição, e principalmente, vem se conscientizando sobre a relevância de estar inserida nesses espaços de prática ouvindo suas protagonistas. Contudo, também aponta-se a carência de estudos livres da influência da moralidade e preconceitos. Por fim, observa-se que a organização de profissionais do sexo contribui para sua participação social como indivíduos e na luta pela sobrevivência e reconhecimento.

Palavras-chave: Participação Social. Políticas Públicas de Saúde. Terapia Ocupacional e Trabalho Sexual.

REVISÃO INTEGRATIVA: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL RELACIONADAS À POPULAÇÃO COM SÍNDROME DE DOWN

Ricardo Akio Caleffi Yamamoto, Talita Naiara Rossi da Silva

A Síndrome de Down é amplamente estudada na literatura científica há anos, possuindo destaque principalmente para as pessoas deste grupo na faixa etária de crianças e adolescentes. É de suma importância que profissionais da Saúde, incluindo Terapeutas Ocupacionais, participem precocemente do acompanhamento destas crianças justamente pela característica de tal síndrome comumente acarretar em atrasos do desenvolvimento tanto motor quanto cognitivo. Por meio de revisão integrativa, o trabalho teve como objetivo analisar quais temas estão sendo estudados e quais ainda precisam de maior investimento acadêmico, a fim de identificar as lacunas na literatura científica sobre o tema. Ao aprofundar a gama de estudos a respeito desta temática, foi possível reconhecer disparidades de investimento acadêmico, já que a maior parte das pesquisas que envolvem a faixa etária mais avançada dentro da população em questão são de cunho biomédico, com lacunas ao se pensar na quantidade e direcionamentos dos estudos pela Terapia Ocupacional. Com isso, espera-se que o trabalho possa contribuir para mapear estudos mais recentes sobre Síndrome de Down e Terapia Ocupacional e indicar possibilidades para estudos futuros.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Síndrome de Down. Terapia Ocupacional. Trissomia do 21.

TERAPIA OCUPACIONAL E A PROMOÇÃO DO ACESSO A DIREITOS CULTURAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Paloma Silva Fiuza, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

A relação entre arte e cultura e a manutenção de uma vida digna e participativa foi um interesse que me acompanhou durante a graduação, principalmente no contexto de diversos ataques à cultura e a extinção do Ministério da Cultura em 2019. A presente pesquisa transita por meio dessa discussão quando propõe estudar o caminho percorrido para que arte e cultura se constituíssem enquanto direito de todos e compreender o que se têm registrado em produções acadêmicas publicadas sobre a atuação da terapia ocupacional brasileira para promoção de acesso a direitos culturais, tendo em vista o papel da terapia ocupacional na manutenção da participação sociocultural efetiva, considerando os processos de produção de subjetividade. Sendo assim, traz como problema principal a relação entre a prática profissional da terapia ocupacional e a promoção de acesso a direitos culturais. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de caráter exploratório, em que tanto as fontes bibliográficas como documentais serão submetidas a uma análise qualitativa. O recorte temporal para selecionar o material coletado foi o período de 2002 a 2022. Para localização dos materiais foi utilizada as bases de dados Scielo e Google Acadêmico, que possibilitaram o acesso a artigos que possuem foco nessa discussão, publicados em revistas brasileiras de terapia ocupacional indexadas, como os Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, além da Revista Interface, na qual tem sido publicados artigos de terapeutas ocupacionais que discutem o território arte- saúde. Os descritores definidos foram: “terapia ocupacional”, “direitos culturais”, “arte”, “cultura”, “direitos humanos” e “acessibilidade”. O estudo dos textos permitiu discutir as seguintes questões: terapia ocupacional e direitos humanos; arte e cultura como direitos; terapia ocupacional e acessibilidade cultural. Esperou-se com essa pesquisa compreender e discutir a atuação da terapia ocupacional na garantia de acesso a direitos culturais, podendo, assim, compor com o que já têm sido escrito sobre o tema, contribuindo não somente para a esfera de conhecimento científico, como também de conhecimento prático, além de reiterar a importância das práticas de TO na interface arte, saúde e cultura para a população atendida.

Palavras-chave: Acesso à direitos. Arte. Cultura. Direitos Culturais. Política cultural e Terapia Ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL E AS PRÁTICAS CORPORAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Luíza Cauvilla da Silva, Rosé Colom Toldrá

Introdução: Esta pesquisa tem como escopo os estudos voltados às práticas corporais de terapeutas ocupacionais no Brasil junto às diferentes populações e contextos de atuação, de modo a favorecer a ampliação do conhecimento, com vista a transcender o modelo homogêneo dos corpos, a normalização dos corpos e a saúde como correção de doenças. Diferentes políticas de saúde apontam para a importância de ações integradas, que considerem o processo de cada corpo e uma atuação profissional que sustente a autonomia e a corresponsabilidade no cuidado. A atuação da terapia ocupacional neste contexto permite reinventar o cotidiano, ressignificando e criando aberturas, possibilitando o (re)conhecimento de si, a partir do contato com o próprio corpo, criando novos modos de estar no mundo, com autonomia e de forma heterogênea. Esta atuação permite transcender a normalização dos corpos e a saúde como correção de doenças. **Objetivos:** Conhecer e analisar estudos nacionais sobre a atuação de terapeutas ocupacionais e o uso das práticas corporais e suas contribuições para a produção de saúde de adolescentes, adultos e idosos brasileiros, no período de 2010 a 2021. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada em periódicos nacionais indexados nas bases de dados Pubmed, Scielo, Scopus e Portal de Busca Integrada da Universidade de São Paulo (USP) e busca manual na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (RevisBRATO). **Resultados:** Dentre os 2928 resultados nas bases de dados, a maioria dos artigos focaram práticas corporais desenvolvidas por outros profissionais. Apenas 10 artigos foram selecionados para esta revisão. Destes, 7 foram encontrados no Portal de Busca Integrada da USP, 2 no Scielo, 1 no Scopus e nenhum artigo foi encontrado no Pubmed e na RevisBRATO. A maioria dos artigos foram desenvolvidos no meio acadêmico. **Discussão:** Os artigos abordam as práticas corporais como recurso para produção de saúde, autocuidado, emancipação, corresponsabilização, autoconhecimento, consciência corporal, melhora de capacidades físicas, horizontalidade no cuidado em saúde; ressignificação do cotidiano; forma de expressão; valorização da singularidade e produção de subjetividade, visando a integralidade da atenção; a grande maioria desenvolvidos por meio de grupos, com populações e abordagens diversas. **Conclusão:** As práticas corporais contribuíram na produção de saúde, na valorização da singularidade dos corpos, participação social e autonomia dos indivíduos. Dado o limitado número de artigos, identificou-se a necessidade de mais estudos sobre as práticas corporais no meio acadêmico e, principalmente, relacionadas às experiências de terapeutas ocupacionais nos diferentes contextos profissionais.

Palavras-chaves: Práticas corporais. Revisão de literatura. Terapia ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Sol Magali Ocampo, Vanessa da Costa Rosa Corrêa

Introdução: A educação é uma das áreas de especialização da terapia ocupacional, segundo decreto do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional no ano de 2018. No entanto, a inserção da profissão no campo se deu por meio da educação especial, na década de 70. Nesse período, a atuação do terapeuta ocupacional era resumida ao apoio aos educadores, na realização de ações de correção ou mesmo compensação das dificuldades dos alunos com deficiência, para assim facilitar sua participação no ambiente escolar. A partir da década de 80, através do Movimento Internacional de Inclusão, houve um deslocamento do foco das intervenções da terapia ocupacional na área da educação, com um olhar para o contexto geral da criança, da escola e dos coletivos. **Objetivos:** Identificar e analisar a produção acadêmica de terapeutas ocupacionais brasileiras sobre a atuação na educação, no período de 2012 a 2022. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com busca realizada no mês de maio de 2022, nas bases de dados SciELO, BVS e Periódicos CAPES. Os dados foram estudados por meio de análise de conteúdo temática. **Resultados:** A amostra final da pesquisa contemplou 23 artigos que foram subdivididos em duas categorias temáticas: “Consultoria colaborativa como referencial teórico para as ações da terapia ocupacional na educação” e “O olhar da terapia ocupacional para questões sociais, seus impactos no cotidiano escolar e possíveis intervenções terapêuticas”. **Discussão:** Foi apresentado um maior enfoque no uso de recursos de tecnologia assistiva (TA) e a atuação com alunos com deficiência como ações mais citadas. Além disso, foram encontradas publicações com recorte da assistência prestada por terapeutas ocupacionais a jovens e professores da rede pública de ensino, com questionamentos acerca das diferentes infâncias existentes e formas de orientação e capacitação de professores. No entanto, observa-se que a maioria das publicações foram realizadas por projetos de extensão ligados à universidade, com ausência de dados sobre a prática no cotidiano de profissionais formados. **Conclusão:** Nota-se que a atuação de terapeutas ocupacionais no âmbito da educação ainda é pautada majoritariamente em ações com crianças com deficiência. Porém, nos últimos anos, houve um aumento na produção de pesquisas que abordam a ação do profissional com populações em situação de vulnerabilidade social, com uma ampliação da área de atuação na educação para além da instituição escolar, mas também com a construção de uma rede de suporte social que engloba a escola, os familiares e o território.

Palavras-chave: Educação. Inclusão Escolar. Terapia Ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM OLHAR PARA A ESPECIFICIDADE DA PROFISSÃO NOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

Gabriela Montebugnoli Nogueira Myczkowski, Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de Souza

Este trabalho visa contribuir para o debate sobre as ações e tecnologias desenvolvidas por terapeutas ocupacionais na Atenção Primária à Saúde. A Atenção Primária é um campo importante para o desenvolvimento de práticas de atenção à saúde, configurando-se como porta de entrada nos serviços de saúde associada a um conjunto de intervenções, dentre elas a promoção, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação. O terapeuta ocupacional inserido nesse nível assistencial tem uma série de atribuições e responsabilidades que favorecem a ampliação dos atendimentos a partir de uma abordagem familiar e comunitária. A pesquisa utiliza-se do método qualitativo da Análise de Conteúdo, de podcasts realizados pelo Laboratório de Estudos em Reabilitação e Tecnologia Assistiva da Universidade de São Paulo (REATA) que estão disponíveis no website do laboratório. Os podcasts foram realizados com terapeutas ocupacionais inseridos na atenção primária no âmbito da prática profissional, do ensino, da pesquisa e da extensão. Com este estudo, busca-se ampliar a reflexão sobre práticas em saúde, contribuindo para o fortalecimento debates da área, para assegurar a manutenção de muitas políticas públicas de saúde em franco processo de desmonte, e reafirmar a importância da atuação de muitos trabalhadores nesse nível assistencial.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Terapia Ocupacional. Reabilitação. Tecnologias Assistivas.

UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE PROCESSOS GRUPAIS COM CRIANÇAS NA TERAPIA OCUPACIONAL

Bianca Barreto, Fernanda Mieto

Diante da crescente procura por intervenções grupais para crianças que focam em uma lógica curativista e de normalização, na qual o brincar livre torna-se secundário, evidencia-se como relevante produzir discussões na Terapia Ocupacional, a partir de uma perspectiva teórico-prática winnicottiana, que compreende o brincar como principal atividade da infância e fundamental para processos de pertencimento e inclusão. A presente pesquisa de monografia denominada “Uma revisão narrativa sobre processos grupais com crianças na Terapia Ocupacional” tem como objetivo identificar e problematizar as publicações científicas nacionais acerca das intervenções da Terapia Ocupacional em grupos de crianças, ampliando o conhecimento sobre a produção do cuidado dos terapeutas ocupacionais. Foi realizada uma revisão bibliográfica para que conceitos importantes para a contextualização da pesquisa fossem apresentados, como: “O brincar e a cultura”, “O brincar e o cuidado na Terapia Ocupacional” e “Grupos e o brincar na Terapia Ocupacional”. A pesquisa utilizou a revisão bibliográfica narrativa como metodologia, tendo como critérios de inclusão artigos nacionais indexados e publicados no período de 2017 a 2022. A análise foi realizada a partir do agrupamento por semelhança dos dados levantados e foram produzidas as seguintes categorias temáticas: perspectivas teóricas orientando os processos de intervenção do terapeuta ocupacional e reflexões críticas sobre intervenções divergentes na terapia ocupacional. Os resultados da pesquisa foram analisados à luz da perspectiva winnicottiana. A discussão traz a existência de intervenções centradas na atividade lúdica a partir de uma perspectiva desenvolvimentista, no qual o grupo não é percebido como um dispositivo de cuidado e intervenções centradas na criança, trazendo a relevância da dinâmica grupal. Além disso, a pesquisa aponta a necessidade de problematizar as diferenças e as possíveis composições entre o brincar para aquisição de habilidades e o brincar como potência criativa.

Palavras-chave: Criança. Grupo terapêutico. Terapia Ocupacional.

Pôsteres

A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DE USUÁRIOS DA REDE DE SAÚDE MENTAL

Aline Alencar Alves, Regina Célia Fioratti

Introdução: A Economia Solidária é um novo modo de produção que difere do modelo capitalista, pois, tem como característica a autogestão, democracia, cooperação e solidariedade, focando no humano e não no lucro. No campo da saúde mental o tema vem sendo discutido e utilizado como ferramenta de inserção social de usuários (as). O trabalho e renda é preconizado pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) a fim de garantir a autonomia, liberdade e inserção social das pessoas com transtorno mental. O Terapeuta Ocupacional é o profissional que historicamente, no campo da saúde mental, tem grandes contribuições para a inclusão social pelo trabalho, na perspectiva da Economia Solidária, pois é o profissional que tem como foco uma das áreas centrais da ocupação humana: o trabalho, potencializando os desdobramentos que o trabalho, sob a perspectiva da Economia Solidária, pode trazer na vida da pessoa com transtorno mental, como meio de possibilitar e garantir sua inserção social. Há poucos estudos que abordam as metodologias específicas da terapia ocupacional utilizadas para o processo de inclusão social, e esta pesquisa visa, justamente, contribuir para fomentar a prática de terapeutas ocupacionais que trabalham na área apresentada ou que pretendem fazê-lo e colaborar para que a sociedade e profissionais de outras categorias conheçam a profissão neste campo, a partir da produção científica. **Objetivos:** Mapear e analisar metodologias utilizadas por terapeutas ocupacionais no desenvolvimento de experiências de inclusão social pelo trabalho na perspectiva da economia solidária. **Aspectos metodológicos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter analítico-exploratório. O instrumento de coleta utilizado consistiu em um roteiro de entrevista semiestruturado. Foram entrevistadas 10 terapeutas ocupacionais, de diferentes regiões do país, sendo elas, São Paulo, Espírito Santo e Bahia. A técnica de amostragem utilizada na pesquisa foi a “SnowBall”. As entrevistas aconteceram por meio da plataforma google meet. **Resultados preliminares:** Das entrevistas coletadas, 2 terapeutas ocupacionais utilizaram algum instrumento norteador terapêutico ocupacional como metodologia de trabalho, 8 terapeutas ocupacionais não utilizaram. Os achados em comum das entrevistas seguiram em direção do “raciocínio clínico terapêutico ocupacional inerente ao terapeuta ocupacional”. **Discussão:** É possível uma reflexão inicial, tendo em vista que a Pesquisa encontra-se em análise de dados. Necessário atentar-se aos achados o fato de duas terapeutas ocupacionais utilizarem algum método para ajudar na construção de plano terapêutico ocupacional, e oito não utilizarem. Acerca do “raciocínio clínico terapêutico ocupacional” referem que devido aos recursos que o próprio terapeuta ocupacional apreende em sua formação, este, já pensa e planeja a sua intervenção voltada para o fazer, para o desempenho nas ocupações e assim construir e executar o plano terapêutico ocupacional. **Conclusão:** De medo preliminar é possível afirmar que mais estudos devem ser realizados nesse sentido e perspectivas teórico-metodológicas de intervenção devem ser construídas pela epistemologia da terapia ocupacional. **Tecnologia Social:** Implantação de empreendimento econômico solidário no CAPS onde a pesquisadora atua. **Metodologia preliminar:** Grupo de Trabalho de Economia Solidária.

Palavras-chave: Economia Solidária. Terapia Ocupacional. Metodologia. Inserção Social.

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CLÍNICA DOS AFETOS

Maria Luíza Cauvilla da Silva, Renata Monteiro Buelau, Erika Alvarez Inforsato

Introdução: Este estudo é resultado de um acompanhamento terapêutico (AT) em Terapia Ocupacional, realizado junto ao projeto Rede de Sustentação do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional (PACTO USP). Considerando o AT em sua atuação a partir dos afetos, essa experiência permitiu criar disponibilidade para desfazer hierarquias e normatizações, abrir espaços para a produção da vida a partir da descoberta de potências e possibilidades de cada pessoa. O encontro entre terapeuta e acompanhado se deu numa experimentação de si no mundo, ainda que muitas vezes mediada pelos dispositivos tecnológicos, que permitiu a recriação e construção cotidiana no contexto da pandemia de covid-19, sustentando modos heterogêneos e singulares de vida. **Objetivo:** Apresentar experiência de AT no âmbito do projeto de extensão, privilegiando aspectos relacionados à produção de acesso às redes e aos espaços de pertencimento, diante do isolamento físico e suas implicações sociais impostas pela pandemia. **Metodologia:** As atividades foram desenvolvidas em atendimentos remotos individuais com um participante do projeto Coletivo Preguiça, adulto em situação de vulnerabilidade em função de questões socioeconômicas e de deficiência intelectual, com sua convivência gravemente comprometida pelo impedimento da circulação urbana e pela interrupção dos encontros grupais. Foram realizados encontros de supervisão, estudos teórico-críticos e registros sistemáticos dos atendimentos ao longo do processo. **Resultados:** As estratégias de cuidado construíram-se através de atividades simultâneas que configuraram modos de suplantar a solidão e manejar o isolamento. Foram feitas orientações para uso dos aplicativos de videoconferência, sessões de filmes, jogos, construção de listas de interesse cultural e de espaços religiosos, apreciação de atividades feitas em casa, e estímulo ao contato com os outros participantes do coletivo. Também foram articuladas condições de acesso a serviços de assistência social, e conseqüente acesso aos direitos no transporte público. **Discussão:** O vínculo foi um ponto fundamental no acompanhamento terapêutico, porque permitiu criar aberturas na relação. Foi um processo de produção contínua, pensado de forma conjunta e baseada na clínica dos afetos. Também o campo de conhecimento das atividades humanas que constitui a TO intensificou a capacidade de responder às necessidades que se apresentavam, no que tange às exigências da vida cotidiana e ao exercício de uma aprendizagem inventiva. **Contribuições:** O acompanhamento terapêutico possibilitou um espaço de trocas, de pertencimento, de ressignificação do cotidiano e acesso a direitos. Essa experiência também convocou a estudante a experimentar saídas criativas frente às situações inusitadas advindas do encontro com formas singulares de existência, o que contribuiu para a formação e expandiu seu campo de atuação profissional.

Palavras-chave: Acompanhamento terapêutico. Clínica dos afetos. Participação social. Terapia ocupacional.

AFIRMAÇÃO E VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS: UM ESTUDO DA LITERATURA NACIONAL NO ÂMBITO DA SAÚDE DE 2000 A 2020

Letícia Ruel de Oliveira, Sandra Maria Galheigo

Introdução: Desde 2000, tem ocorrido uma expansão significativa de convenções e recomendações relativas aos direitos humanos no âmbito da saúde, educação, pessoas com deficiência e outras populações, o que tem produzido mudanças discursivas nas práticas profissionais. O testemunho e enfrentamento das violações de direitos humanos são tema corrente nas profissões de saúde, entre as quais a terapia ocupacional. **Objetivo:** Realizar levantamento da literatura nacional de 2000 a 2020 sobre afirmação e violação de direitos humanos nos contextos de vida de: crianças, jovens e idosos; pessoas com deficiência, em sofrimento psíquico, em situação de rua e de migração; e daquelas vivendo discriminação de gênero, orientação sexual, cor e etnia. **Métodos:** Revisão de escopo na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) sobre afirmação e violação de direitos humanos das populações referidas. O levantamento identificou 1544 artigos, e após aplicação dos critérios de exclusão (por título, resumo e corpo do texto), resultou em 355 artigos. Os dados dos artigos foram digitalizados em banco de dados e analisados. **Resultados:** Entre 2000 a 2010, foram publicados até 8 artigos/ano e após 2014 até 39 ao ano. Crianças, jovens e mulheres obtiveram o maior número de produções ao longo dos anos. A análise dos objetivos dos artigos resultou em cinco categorias temáticas: Marcos legais, históricos, políticas públicas e movimentos sociais; Acesso de direitos e suas violações; Representações e percepções; Educação, conscientização e ação em direitos humanos e; Estudos teóricos, conceituais e de literatura. A maioria dos estudos era de caráter qualitativo e faziam uso de procedimentos metodológicos variados. Os artigos foram publicados em 108 periódicos das áreas de psicologia, saúde coletiva, enfermagem, interdisciplinar, ciências da saúde, sendo 5 em periódicos de terapia ocupacional. A Revista Ciência e Saúde Coletiva teve o maior número de publicações. **Discussão:** Os resultados da pesquisa apontam que a temática dos direitos humanos ganha destaque na produção científica após 2014 com ênfase nas violações de crianças, jovens e mulheres. Destaca-se a pequena produção sobre as violações vividas por pessoas com deficiência bem como, pessoas idosas, em situação de rua e deslocamento. A saúde coletiva é a área de conhecimento com a maior produção sobre afirmação e violação de direitos humanos, lembrando-se que a pesquisa foi realizada em plataforma utilizada no âmbito da Saúde – BVS. Periódicos de Terapia Ocupacional tiveram apenas 1,4%, do total das produções o que pode indicar a necessidades de ampliação dos estudos no assunto. **Conclusão:** A temática da afirmação e violação de direitos humanos no âmbito da Saúde, mais presente na literatura nos últimos cinco anos, ainda carece de estudos e publicações com destaque para pessoas em sofrimento psíquico, com deficiência e idosos.

Palavras-chaves: Direitos humanos. Indicadores de produção científica. Terapia ocupacional.

AS EXPERIÊNCIAS DAS MULHERES JOVENS MASTECTOMIZADAS

Thaís Breternitz Lino, Sandra Maria Galheigo

Introdução: Apesar de todo avanço tecnológico e das diversas possibilidades de tratamento existentes que favorecem um bom prognóstico, o câncer de mama ainda se configura como a principal causa de morte em mulheres no Brasil, tendo taxas de mortalidade elevadas. O processo de adoecimento impacta significativamente a vida das mulheres com câncer de mama, provocando demandas físicas, psicológicas e sociais. Os efeitos colaterais do tratamento geram diversas consequências, entre elas, funcionais, físicas, emocionais e ocupacionais. A dor e desconforto se fazem presentes diante da realização de procedimentos invasivos durante todo o tratamento. As mulheres também sofrem um impacto psicossocial pelo diagnóstico e pelas alterações corporais advindas dos tratamentos, e experimentam sentimentos de medo, angústia e ansiedade diante as incertezas sobre o futuro. **Objetivo:** Conhecer a experiência de mulheres jovens mastectomizadas e os desafios por elas enfrentados nas atividades cotidianas e em sua participação social. **Métodos:** Para alcançar o objetivo proposto, intenciona-se realizar uma pesquisa qualitativa, prospectiva, por meio de metodologia visual, enfocando, durante a investigação, o fenômeno vivido e experienciado pela mulher jovem mastectomizadas, com idade mínima de 18 anos. Por meio do mapa corporal narrado é possível explorar aspectos individuais da vida dos sujeitos, favorecendo a abordagem de temáticas como a autoimagem, os desafios por elas enfrentados nas atividades cotidianas e em sua participação social. **Resultados:** Por se tratar de uma pesquisa em desenvolvimento, não se obteve resultados. Pretende-se, portanto, a partir do desenho do corpo, que as mulheres utilizem de elementos artísticos para expressar e simbolizar aspectos da sua vida cotidiana. **Discussão:** O questionamento que se iniciou na curiosidade de conhecer as diferentes formas de enfrentamento da mastectomia, transformou-se em um questionamento sobre as vidas e experiências dessas mulheres. Pensando no impacto inerente ao tratamento de câncer de mama ao cotidiano das mulheres jovens mastectomizadas que leva a uma série de consequências emocionais, físicas e sociais, foi elaborado esta proposta de estudo. O discurso dos participantes e as imagens produzidas com a técnica, bem como, as narrativas dela advindas provoca a reflexividade dos pesquisadores, proporcionando uma melhor compreensão das condições sociais, reveladas na pluralidade de estruturas indicadas em seus mapas corporais. **Conclusão:** Busca-se através desta pesquisa, compreender como a mulher jovem mastectomizadas entende sua experiência, de modo a trazer subsídios para elaboração de projetos terapêuticos de Terapia Ocupacional e almeja-se estudar como a mulher jovem mastectomizada vivencia o seu processo de diagnóstico de câncer de mama e dos impactos da realização da mastectomia como parte de seu tratamento na sua participação social e na realização das suas atividades cotidianas.

Descritores: Câncer de mama. Juventude. Terapia ocupacional.

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR COM UMA PACIENTE IDOSA FRÁGIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivianne Barreto Sales, Ana Paula Ratier, Tamara Neves Finarde, Rosé Colom Toldrá

INTRODUÇÃO: A fragilidade consiste em uma síndrome clínica, com alta prevalência na população idosa e que desencadeia o declínio das reservas fisiológicas, resultando no aumento da vulnerabilidade clínica, redução da capacidade funcional, maior risco de hospitalização e óbito. Além disso, a hospitalização prolongada ocasiona alterações na capacidade funcional da pessoa idosa, intensificando o seu grau de fragilidade. **OBJETIVOS:** Descrever as intervenções terapêuticas ocupacionais realizadas durante o acompanhamento hospitalar de uma idosa fragilizada. **MÉTODO:** Relato de caso de uma idosa frágil com longo tempo de internação, acompanhada 2 vezes por semana durante o período de hospitalização por uma residente de terapia ocupacional do Programa de residência em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar - Saúde do Adulto e do Idoso. **RESULTADOS:** Idosa de 79 anos, esteve hospitalizada por 106 dias na Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário da USP devido a quadro de osteomielite crônica no quadril. O acompanhamento terapêutico ocupacional iniciou-se em razão do comprometimento da idosa para realização das atividades básicas de vida diária (AVDs). A idosa demandava assistência máxima para desempenhar suas atividades em decorrência da mobilidade reduzida e do quadro prévio de ataxia cerebelar. Considerando a hospitalização prolongada, a idosa passou a apresentar períodos de rebaixamento do nível de consciência e fadiga aos mínimos esforços. Nas intervenções terapêuticas ocupacionais priorizou-se treino de AVDs (alimentação e higiene pessoal); confecção de tecnologias assistivas (plano inclinado; engrossador para escova de cabelo; alça para copo; talher engrossado com peso e substituidor de preensão palmar); estimulação proprioceptiva e tátil para diminuição dos tremores; atividades significativas por meio da confecção de mosaicos e festa em comemoração ao seu aniversário; orientação espacial e temporal; estimulação das funções cognitivas; técnicas de conservação de energia; confecção de talafix para o membro inferior e posteriormente, órtese suropodálica e acompanhamento de todos os dispositivos confeccionados; articulação com a equipe multiprofissional do serviço e encaminhamento para continuidade do cuidado. A partir das intervenções, a idosa apresentou melhora do desempenho ocupacional com independência moderada na AVDs. **DISCUSSÃO:** A atuação da terapia ocupacional viabilizou a ampliação do repertório ocupacional da idosa, amenizou o sofrimento decorrente da hospitalização prolongada, favoreceu aderência aos tratamentos, preveniu o agravamento de deformidades prévias e do estado confusional decorrente das alterações de consciência, maximizou a funcionalidade e promoveu maior qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância do acompanhamento terapêutico ocupacional multidimensional na atenção à pessoa idosa fragilizada, visto que propiciou maior independência, engajamento ocupacional e amenizou as complicações decorrentes da hospitalização.

Palavras-chave: Fragilidade. Hospitalização. Terapia Ocupacional.

ATUAÇÃO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL A UM IDOSO HOSPITALIZADO DEVIDO A UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorrany Alfieri Francisco, Maria Helena Morgani de Almeida, Rosé Colom Toldrá

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma disfunção neurológica aguda de origem vascular, que promove a interrupção do fluxo sanguíneo para uma área específica, que pode ser isquêmico ou hemorrágico, com elevada morbidade e mortalidade. As pessoas que sofreram AVC apresentam diminuição da sua qualidade de vida e da independência funcional como consequência das limitações e incapacidades físicas e cognitivas, que interferem no bem-estar físico, emocional, econômico e social do sujeito. **Objetivos:** Relatar as intervenções terapêuticas ocupacionais realizadas a um idoso afásico devido ao AVC no acompanhamento hospitalar. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no setor de internação da Clínica Médica de um hospital público de média complexidade no município de São Paulo-SP. **Resultados:** Um idoso, de 80 anos, solteiro, sem filhos, aposentado, reside com sua irmã e sobrinho, que esteve internado por sete dias na clínica médica devido a AVC isquêmico com transformação hemorrágica, que causaram afasia e hemiparesia à direita. Foi realizada a avaliação ocupacional do sujeito, que apresentou comunicação, compreensão e expressão bastante prejudicadas devido a afasia, não respondendo a comandos simples (apertar a mão, fechar os olhos) e sem grandes déficits motores. Devido a demanda apresentada de maior independência e melhora da linguagem, o atendimento subsequente foi destinado ao estímulo a resposta após comando simples, treino de identificação da função de objetos por repetição, avaliação do desempenho durante as AVD's banho em chuveiro, higiene oral e alimentação com auxílio quando necessário e orientação das etapas durante execução. Após a repetição, o idoso foi capaz de identificar o objeto correto e realizar o movimento solicitado. Nas AVD's, necessitou de auxílio por segurança e para completar as atividades, sendo fornecido orientações verbais e motoras. Por fim, a irmã foi orientada a estimular a funcionalidade do idoso e de sua linguagem após a alta hospitalar. **Discussão:** As intervenções na fase aguda do AVC além de reduzir as taxas de mortalidade e a incapacidade a longo prazo, favorecem a recuperação dos sujeitos hospitalizados e aumenta a independência para desempenhar suas AVD's. **Conclusão:** A avaliação do desempenho ocupacional, os treinos de ocupações e as orientações de pós alta hospitalar aos familiares são importantes para melhorar a independência do sujeito e promover cuidados adequados após a alta hospitalar.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Assistência Hospitalar. Terapia Ocupacional.

CARACTERIZAÇÃO DOS JOVENS EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS ACOMPANHADOS EM UM CAPS IJ

Mirella Ferreira Santos, Sandra Maria Galheigo

Introdução: Nos Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSij), a demanda de acompanhamento em saúde a jovens em medidas socioeducativas mostra-se desafiadora, tanto pelas características das medidas socioeducativas quanto pelas violações de direitos vividas pelos jovens. Conhecer as características dessa população mostra-se relevante para qualificar o acompanhamento. **Objetivo:** Apresentar o perfil social de jovens em medida socioeducativa em um CAPSij da cidade de São Paulo, e problematizar sua situação social e acesso a direitos no momento do acolhimento. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caso. O levantamento do perfil social foi realizado através de pesquisa documental de prontuários no CAPSij. Devido a extensão da pandemia COVID-19 realizou-se 2 momentos de coleta de dados: de 13/01/2021 a 04/03/2021, identificou-se 19 prontuários; de 07/07/2022 a 29/07/2022, 9 prontuários. **Resultados:** O levantamento identificou maior concentração de jovens entre os 17 e 19 anos do sexo masculino, autodeclarados como pardos/pretos e vivendo em condições de moradia precarizadas. Evidencia-se a presença de jovens, em situação de rua e morando em serviço de acolhimento institucional (N=3 no primeiro recorte). Os jovens em medidas socioeducativas pertenciam predominantemente a bairros periféricos, com grande vulnerabilidade socioeconômica. Dos jovens estudados 78,9% (N= 15) não frequentavam o espaço escolar antes da entrada em medidas socioeducativas no primeiro momento de coleta e 67 % (N=6) no segundo momento. A maioria dos jovens fora do ambiente escolar sequer estavam matriculados (N= 10 e N= 5). As famílias destes jovens vivem processos de vulnerabilidade social importantes, com situações marcantes de desemprego, precarização de relações de trabalho e violação de direitos dos mais diversos. Por fim, verificou-se que a maioria estava em regime de internação, seguido por liberdade assistida (LA). **Discussão:** Os dados encontrados vão ao encontro do perfil dos jovens em medidas socioeducativas no Brasil, com poucas discrepâncias (Brasil, 2018). Evidencia-se processos de vulnerabilidade social e desfiliação vivenciados pelos jovens e suas famílias. O ambiente escolar não se mostrou acolhedor a estes jovens, destacando-se a predominância de evasão escolar precoce. A resposta social a estes processos, para a maioria dos jovens estudados, foi a entrada em medidas socioeducativas em regime de internação. **Conclusão:** O perfil social dos jovens em medidas socioeducativas neste CAPSij reproduz a realidade social e dos jovens em medidas socioeducativas do país. Jovens, do sexo masculino, pretos/pardos, periféricos e em processo de desfiliação social vivenciam dificuldade no acesso a direitos. Mostra-se como desafio a construção de ferramentas para auxiliar a inclusão social destes jovens pelos serviços territoriais de saúde mental.

Palavras-chave: Centros de atenção psicossocial. Juventude. Terapia ocupacional.

DESENVOLVIMENTO DO “PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA E FUNÇÕES COGNITIVAS RELACIONADAS” PARA IDOSOS SAUDÁVEIS NA MODALIDADE DE TELEATENDIMENTO

Helga Juri Kojima, Maria Helena Morgani de Almeida, Marina Picazzio Perez Batista

Introdução: A teleconsulta é uma alternativa para atender às necessidades de diminuição do contato social impostas pela pandemia por COVID-19, visando diminuir a disseminação e contaminação pelo vírus. **Objetivo:** Analisar os grupos de estimulação da memória e funções cognitivas relacionadas desenvolvido na modalidade de teleconsulta em 2022. **Método:** O oferecimento do programa foi realizado por meio da plataforma “Google meet”, em dez encontros semanais de duração de duas horas. Coletou-se dados provenientes de entrevistas semiestruturadas relacionados à percepção dos idosos acerca da intervenção, bem como pelo diário de campo da pesquisadora. A intervenção foi realizada no âmbito da bolsa de graduação oferecida pelo Programa Unificado de Bolsas (PRG-USP). **Resultados:** Participaram da intervenção 24 idosos, divididos em dois grupos. Identificou-se que o programa beneficiou os idosos quanto à aquisição de conhecimento relacionado ao uso da memória, ao uso de estratégias mnemônicas e sua ampliação no cotidiano, à redução do número de queixas de memória e a melhora das habilidades cognitivas relacionadas às atividades cotidianas. O aluno bolsista confeccionou uma cartilha de atividades e recomendações para atividades diárias do cotidiano, o que foi bastante valorizado pelos idosos. Os idosos comentaram sobre os benefícios relacionados ao formato de teleconsulta, no que se refere a ampliação de acesso da população idosa ao programa, por dificuldades devido à distância geográfica e/ou restrição de mobilidade ou que enfrenta condições adversas de estruturação familiar para acompanhamento dos encontros. Os idosos relataram que os encontros foram um espaço de formação de vínculos, de aprendizagem e de troca de experiências e histórias de vida, que foram significativas para enfrentar o distanciamento social, para organizar a rotina e para promover a estimulação da memória e outras funções cognitivas. **Conclusão:** Identificou-se o potencial terapêutico do grupo em favorecer a socialização, estimulação cognitiva e adaptação de atividades diárias. Observou-se a viabilidade do oferecimento de teleconsulta grupal síncrona a idosos saudáveis com queixas cognitivas.

Palavras-chaves: Idoso. Memória. Pandemia por COVID-19. Promoção da saúde. Teleconsulta.

ELEMENTOS PARA UMA NARRATIVIDADE EM TERAPIA OCUPACIONAL: CONTRIBUIÇÕES DA ESCRITA PARA A PESQUISA NA INTERFACE ARTE E CLÍNICA

Giovanna Pereira Ederli, Erika Alvarez Inforsato

Introdução: Esse projeto desenvolveu-se na modalidade de Iniciação Científica (IC), no âmbito das atividades do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional (PACTO), funcionando como um eixo transversal que deu suporte às pesquisas “Escrita e Clínica: - interferências de uma Terapia Ocupacional em dimensões do cuidado e da vida comum” e “Deslocamentos Sensíveis: inscrições públicas dos modos de existência de projetos coletivos na interface arte e saúde na cidade de São Paulo”. **Objetivos:** Buscou-se produzir ações de construção de narrativas, que pudessem inscrever os sujeitos implicados nas pesquisas em questão - sejam pessoas em situação de vulnerabilidade e profissionais das artes e da saúde, sejam estudantes e profissionais de Terapia Ocupacional (TO) - num território que permitisse desdobramentos sensíveis e investigativos, privilegiando exercícios para a alteridade. **Método e procedimentos:** A produção de narrativas orientou a proposição dessa IC, através de procedimentos cartográficos que permitiram compor a dimensão exploratória e descritiva das demais pesquisas. **Resultados:** Prezando a dimensão descritiva, implicada e o plano de sensibilidade do pesquisador, um conjunto de narrativas foi produzido na relação com encontros na interface arte e saúde e ficou à disposição das pesquisas do Laboratório, constituindo um repositório que foi e seguirá sendo utilizado para agenciar imagens e enunciados desse campo de interface, algumas delas dispostas na plataforma digital do Pacto. Ressalta-se que o andamento desse estudo esteve integralmente atrelado à experiência coletiva no ano de 2020, marcada pelo distanciamento físico imposto pela pandemia covid-19 que se estendeu, lamentavelmente, pelo ano de 2021, com dificuldades acentuadas para o contato e a legitimação de modos minoritários de existência que puderam encontrar aliados para sua afirmação e sustentação. **Discussão:** Consonante à ideia de Roland Barthes de que não há nem nunca houve nenhum povo sem narrativa, a aproximação do trabalho clínico à produção de narrativas faz convergir elementos para, simultaneamente, construir uma escuta em superposições (o encontro e o relato do encontro) e dar a ver e ouvir no espaço social esses modos de existência pouco vistos e escutados. As experiências com a escrita colaboraram para a instauração de um plano de intensificação das dimensões afetivas presentes na clínica, reconectando a produção acadêmica em seu compromisso com a vida. **Conclusão:** Em um cenário de crises intensificadas, seja pela fragilidade dos corpos imposta pela pandemia, seja pelas disposições ético-políticas de polarização, a pesquisa investiu em cartografar processos e aproximar pensamentos acadêmicos e extra acadêmicos, contribuindo para pensar estratégias de manejo e de atenção e para a afinação de índices, análises e explicitações em pesquisas na interface arte e saúde.

Palavras-chave: Arte. Cartografia. Ética clínica. Narrativas. Terapia Ocupacional.

GRUPO DE ESTIMULAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS COM SUSPEITA DE TEA EM UM CAPSIJ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Sol Magali Ocampo, Rafaela Andrade Pombal, Nataly Alves, Fernanda Stella Risetto Mieto

Introdução: Políticas públicas voltadas para crianças e adolescentes tornaram-se realidade somente a partir da metade do século XX. Até então, eram realizadas práticas de institucionalização em reformatórios e educandários, para afastar a criança da denominada “situação irregular”. Desse modo, compreende-se que as políticas da época não eram voltadas para o cuidado do padecimento mental, mas para responder aos problemas da pobreza, por meio da segregação e realização de práticas normalizadoras. A partir da década de 80, é possível observar uma mudança sobre a concepção da saúde mental de crianças e adolescentes, com a realização da III Conferência de Saúde Mental, criação do ECA e movimentos sociais, e criação de uma nova agenda pública, pautada na proteção e garantia de direitos. Assim, ao buscar a efetivação de um cuidado exercido em dispositivos de base comunitária e de caráter intersetorial, são implementados os Centros de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CAPSIJ), no ano de 2002. **Objetivos:** O presente trabalho apresenta um relato de experiência e reflexões sobre a participação em um grupo de estimulação de crianças com suspeita de TEA em um CAPSij na região da Brasilândia. **Métodos:** Relato de experiência a partir da participação como estagiárias no serviço, durante o segundo semestre de 2022. **Resultados e Discussão:** O grupo de estimulação apresentou grande contribuição no processo de interação social entre as crianças, além da mediação de conflitos por parte de toda a equipe multiprofissional envolvida, e pela promoção de um brincar livre. Durante os encontros, foi possível observar os benefícios desse espaço no auxílio de separação entre pais e filhos que ainda possuíam um elo muito forte entre mãe-bebê, agora com uma separação e promoção de espaços terapêuticos tanto para as crianças quanto para os familiares. Também, o grupo de estimulação possibilitou uma ação através dos interesses e habilidades individuais de cada sujeito, sem a repetição de atividades excessivamente e nem buscando normatizar padrões. Em relação aos ganhos observados nas crianças, notou-se que estes não são classificados por meio de escalas padronizadas, mas sim através dos relatos dos familiares sobre as melhoras e também pela observação da superação de dificuldades através da mediação dos terapeutas, sendo possível relacionar a prática com conteúdos teóricos aprendidos ao longo da graduação, como o holding, a continência e a presença reservada. **Conclusão:** Por meio dessa experiência, afirma-se que a realização do grupo de estimulação está em consonância com os objetivos das ações da terapia ocupacional, ao dialogar com a busca de maior autonomia e elaboração de um projeto terapêutico singular construído levando em consideração a singularidade de cada criança e o contexto na qual ela se insere, além de articulação entre os diversos saberes da equipe multiprofissional que compõem a rede de atenção psicossocial do território.

Palavras-chave: Saúde da Criança. Serviço de saúde mental. Transtorno do Espectro Autista.

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO TRABALHO: ESTUDO DA COMUNICAÇÃO

Lídia Midori Kawabata Yoshihara, Vanessa Rosa da Costa Correa, Talita Naiara Rossi da Silva

Resumo: Este estudo buscou compreender o processo de comunicação entre pessoas com e sem deficiência no contexto de trabalho e, a partir disso, descrever a comunicação como uma dimensão a ser considerada para a construção de um clima organizacional facilitador da inclusão. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa. Participaram do estudo nove trabalhadores com deficiência. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados de acordo com o método de análise de conteúdo temática. Foram elencadas quatro categorias analíticas que permitiram aprofundar o conhecimento sobre as dinâmicas de comunicação e de inclusão/exclusão, sendo elas: cotidiano de trabalho, processo seletivo, barreiras para permanência no trabalho, e engajamento no trabalho. Esta pesquisa constatou que os desafios para a inclusão no mercado de trabalho permanecem e apontou a comunicação como um componente a ser considerado no processo. A comunicação é uma ferramenta estratégica para a inclusão das pessoas com deficiência no trabalho, mas ainda persistem barreiras que precisam ser superadas e facilitadores que podem ser potencializados.

Palavras-chave: Ambiente de trabalho. Comunicação. Engajamento no trabalho. Pessoas com deficiência.

INSCRIÇÕES DO ENCONTRO E DA ESCUTA NA EXPERIÊNCIA CLÍNICA DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

Giovanna Pereira Ederli, Erika Alvarez Inforsato

Introdução: Pensando aqui a clínica da Terapia Ocupacional (TO) e os múltiplos modos de fazer que compõem a profissão, engendram-se formas de se encontrar, escutar e registrar os contatos entre terapeutas e população atendida. Diante deste outro, na escuta e no registro, principalmente escrito, - em prontuários, instrumentos de avaliação, relatórios, notas de discussões de caso, atas de reuniões de equipe, entre tantas formas -, muitos vetores de força se entrecruzam, alguns prevalecendo, outros sendo abandonados. No âmbito desse projeto, investiu-se na tentativa de rastrear os modos como essas forças se compõem e se decompõem nos encontros da prática clínica. Objetivo: Identificar atravessamentos éticos, estéticos e políticos, na clínica da TO, acompanhando as enunciações de terapeutas ocupacionais e explicitando como estes atravessamentos incidem em alguns modos de se encontrar, de escutar e de registrar. Método e procedimentos: Este estudo está vinculado às atividades de pesquisa do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional (PACTO) da FMUSP, e configurou-se como pesquisa exploratória a partir do método cartográfico, sob procedimentos de investigação conceitual em textos da filosofia, psicanálise e saúde; e produção de narrativas a partir de entrevistas individuais, por pautas, com profissionais da TO. A análise foi realizada através do agenciamento entre conceitos e narrativas. Resultados: Foram realizadas entrevistas com três terapeutas ocupacionais sobre a temática de interesse deste estudo. Estes diálogos dispararam movimentos sensíveis importantes, que foram elaborados na forma de narrativas compostas com associações conceituais, levando a produção de três tópicos: Cavando passagens no território; Dobras e desdobras: da escuta à escrita; Notas corporais: o corpo do terapeuta e suas marcas. Discussão: Os diálogos com terapeutas ocupacionais mostraram tanto possibilidades de construção de encontros cuidadosos, ancorados em uma posição ética, estética e política de afirmação de diferentes modos de existência, quanto fizeram transparecer pontos que sufocam as potências que a clínica pode experimentar. Em meio aos constrangimentos, apareceram sinais de resistência e de insistência em se (re)conectar com algo que vá ajudando a inventar e a sustentar este corpo-terapeuta: reuniões de equipe, supervisão clínica, análise/terapia, envolvimento acadêmicos. Apontamentos que podem parecer videntes, mas que precisam ainda ser evocados para ecoar em espaços formativos, de criação de políticas públicas e de estabelecimento da gestão institucional para que se comprometam com a sua viabilidade. Considerações finais: Na tentativa de se aproximar de um olhar inclinado para camadas da prática clínica, este estudo se configurou como uma produção que busca contribuir junto a outros movimentos interessados em investigações para uma abordagem crítica da prática profissional, passível de estender-se a outras práticas clínicas.

Palavras-chave: Cartografia. Ética clínica. Prática profissional. Terapia Ocupacional.

NOME SOCIAL: UMA POLÍTICA AINDA RELEVANTE ENQUANTO GARANTIA DE DIREITO DE PESSOAS TRANS

Aryel Ken Murasaki, Sandra Maria Galheigo

Introdução: O Brasil foi uma vanguarda no cenário internacional a respeito de políticas voltadas para populações LGBTs. No entanto dados do Dossiê de 2019 da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) revelam que ainda há muito o que se avançar na garantia de direitos de mulheres trans. Apenas 4% está em situação de trabalho formal, enquanto 6% estão em trabalhos informais e 90% tem a prostituição como fonte de renda. **Objetivos:** Este trabalho se propõe a apresentar dados preliminares sobre uma pesquisa em andamento na qual se discute o acesso a direitos de jovens mulheres trans e travestis, tendo como enfoque uma das categorias encontradas na pesquisa: a ainda relevante utilização do nome social enquanto garantia de direito. **Métodos:** Esta pesquisa configura-se num estudo exploratório de caráter qualitativo que se utilizou de entrevistas com perguntas abertas para se refletir sobre as trajetórias de vida, as experiências e as representações que jovens mulheres trans possuem em relação à garantia e acesso aos seus direitos no decorrer de suas vidas e quais são os desafios para sua autonomia, participação social e acesso aos direitos humanos. **Resultados:** A partir das entrevistas os dados obtidos estão sendo analisados e categorizados. Neste processo foi possível perceber que o nome social ainda aparece enquanto questão, como exemplificado em algumas falas das participantes da pesquisa nas quais ainda é possível verificar um desrespeito ao nome social, uma resistência em utilizá-lo e em como isso desqualifica suas identidades e vivências, além de ser vexatório, discriminatório e violento. **Discussão:** Apesar do nome social ser garantido através de políticas e portarias, ainda existem barreiras para sua utilização. As experiências e percepções das participantes da pesquisa apontam que ainda há uma necessidade de se pensar em formas de garantir esse direito nos diversos espaços da vida pública, seja na escola, na saúde ou no trabalho. **Conclusão:** O reconhecimento e utilização do nome social garante a primeira porta de acesso aos direitos de mulheres trans e travestis. Desta forma, respeita-se a identidade de gênero dessa população, sendo uma política importante na garantia e no acesso aos direitos dessa população.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Mulheres Trans. Políticas Públicas. Travestis

PERFIL DE ADOLESCENTES E JOVENS QUE CUMPRIRAM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO NA ZONA SUL DE SÃO PAULO: GÊNERO, ESCOLARIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO

Amanda Aparecida Jussiani Alves Santos, Marta Carvalho de Almeida, Carla Regina Silva Soares

Este trabalho pretende apresentar os resultados da primeira fase de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória sobre os aspectos atuais da vida cotidiana, das relações sociais e dos cenários de interação dos jovens que cumpriram medida socioeducativa em meio aberto no período de 2016 a 2020. Partindo do interesse de uma equipe multiprofissional de um Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto (SMSE- MA) da zona Sul da cidade de São Paulo, em conjunto com pesquisadores e estudantes do curso de Terapia Ocupacional da USP, a metodologia colaborativa assumiu o desenho de pesquisa-ação. A primeira etapa do estudo envolveu o levantamento do perfil de adolescentes e jovens que cumpriram integralmente a medida socioeducativa no período de 2016-2020, a partir dos relatórios do SMSE-MA, e seguirá com a realização de entrevistas em profundidade e estudos de caso. Em números absolutos, 247 adolescentes/jovens tiveram a medida socioeducativa extinta judicialmente no período estudado. Dentre estes, 91,9% são do gênero masculino e 8,1% do sexo feminino, confirmando o alto índice de prevalência do sexo masculino apontado em estudos que abrangem a realidade nacional. A maior parte deles cumpriu medida entre os 16 e 18 anos (73,6%), prevalecendo a medida de Liberdade Assistida (LA) (64,8 %) ou de LA associada à Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) (21,09%). No momento em que iniciaram o processo socioeducativo 70,71% apresentava distorção idade-série de 2 anos ou mais, o que evidencia ser a privação educacional um dado bastante relevante entre esses adolescentes/jovens. Notou-se, ainda, que 85,2% dos 203 jovens maiores de 16 anos não tinham tido experiências de educação profissional, o que também pode ser criticado à luz do direito à profissionalização instituído e regulamentado pelo ECA. Até o momento, nota-se que a precariedade social e econômica que caracteriza o território em que residem, associada à alta porcentagem da distorção idade-série e a falta de contato dos jovens de 16 anos ou mais com experiências profissionalizantes evidencia uma grave situação de vulnerabilidade aos riscos sociais, com incidência de fatores reconhecidos por impactarem o futuro dos jovens. Nesse sentido, a necessidade de conexão entre o SMSE- MA e outros equipamentos do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes é imperativo, conforme também indicam as políticas que normatizam as práticas socioeducativas. Considerando as próximas fases da pesquisa, pretende-se compreender a implicação destas condições na vida atual dos jovens que cumpriram medida socioeducativa, buscando identificar fatores que possam ter facilitado ou impedido alterações nessas condições, levando-se conta a necessidade de que se estabeleça um processo continuado de abertura e manutenção de oportunidades de desenvolvimento aos jovens que cumprem medida socioeducativa em nosso país.

Palavras-chave: Atividades socioeducativas. Direitos da Criança e do Adolescente. Proteção Social.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE TRABALHADORES REABILITADOS PELO INSS: CONHECENDO PARA REFLETIR

Marcos Vinícius Cunha Cavalcante, Rosé Colom Toldrá

A Reabilitação Profissional é um campo de conhecimento e intervenções com participação do poder público, empresas, trabalhadores e demais envolvidos no processo de reinserção no trabalho de pessoas com limitações na vida laboral. O INSS atua neste campo visando proporcionar aos beneficiários “incapacitados” para o trabalho os meios para o reingresso profissional e no contexto em que vivem. A pesquisa de fixação no mercado de trabalho é uma função básica deste processo e consiste no registro de um conjunto de informações sobre a efetividade do processo reabilitatório e a situação empregatícia do trabalhador, com objetivo de fornecer dados que (re)alimentam o sistema gerencial para melhoria do serviço. O processo vivenciado pelo trabalhador que sofreu uma ruptura ocupacional, com limitações laborais e que necessita desenvolver habilidades para uma nova função, pode gerar adversidades em sua vida e no sustento familiar. Objetivo: Identificar e analisar o perfil sociodemográfico e profissional de trabalhadores reabilitados que concluíram o Programa de Reabilitação Profissional do INSS. Metodologia: Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva-exploratória, com dados coletados a partir de análise documental a partir dos prontuários dos trabalhadores que retornaram ao mercado profissional, especificamente do Formulário de Pesquisa de Fixação no Mercado de Trabalho, na Gerência Executiva São Paulo, região Centro, no período de 2018 a 2020. Resultados: Foram registrados 145 trabalhadores reabilitados. As informações coletadas foram organizadas em planilha a partir de dados sociodemográficos e relacionados ao trabalho. Verificou-se predomínio do sexo masculino com 101 trabalhadores (69,65%) e prevalência da faixa etária entre 36 e 50 anos, com 71 trabalhadores (48,95%). Observou-se que 65 trabalhadores (44,83%) concluíram o Ensino Médio, 108 (74,48%) foram afastados do trabalho recebendo auxílio-doença previdenciário. Do total de trabalhadores, 43 (29,66%) se afastaram do trabalho devido CID dos grupos S e T, 101 (69,65%) foram reabilitados no ano de 2018, 129 (88,96%) retornaram ao mercado de trabalho em função diversa e 74 (51,04%) empregados. Discussão: Trata-se de dados parciais de pesquisa do Mestrado Profissional em Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social, que indicam expressivo número de trabalhadores reabilitados em função diversa e empregados, comprovando a efetividade do processo reabilitatório. Quando analisados isoladamente e/ou de modo associado os dados fornecem informações para o gerenciamento do trabalho das equipes de reabilitação profissional e a construção de ações que fortaleçam as equipes e à amplificação da eficácia do programa. O delineamento do perfil dos trabalhadores reabilitados permite estabelecer ações que considerem a identidade profissional do trabalhador, no planejamento do projeto profissional, bem como refletir sobre as medidas adotadas durante o processo de reabilitação profissional para retorno ao mercado profissional.

Palavras-chave: Reabilitação Profissional. Retorno ao Trabalho. Trabalhador. Terapia Ocupacional.

PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATUALIDADE: CONTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, DA JUSTIÇA E DO TRABALHO

Giulia Cabral Cazali, Juliana de Oliveira Barros, Selma Lancman

Introdução: A análise efetiva dos impactos sobre a Saúde dos Trabalhadores (ST) apresenta-se escassa na literatura científica, sobretudo, diante da ótica da intersectorialidade. Diante disso, é evidente a desconsideração e a falta de visão sistêmica com relação a potenciais implicações na ST. **Objetivos:** Em linhas gerais, este projeto objetiva aproximar-se da vivência dos profissionais da saúde, justiça e trabalho, no que se refere a prática em ST; compreender os possíveis impactos da reforma trabalhista na saúde dos trabalhadores; trabalhar na síntese de dados oriundos de grupos e entrevistas realizados junto a profissionais que atuam na área de ST no município de São Paulo. **Métodos:** Trata-se de pesquisa-ação, desenvolvida entre 2016 e 2021. Em 2021/2022 realizou-se a análise do material obtido ao longo dos 5 anos de projeto e devolutivas com os participantes, que aconteceram em formato de workshops. **Resultados:** A partir da realização de 3 workshops com a participação dos profissionais envolvidos com a ST no município de São Paulo percebeu-se que a despeito das políticas oficiais de ST vigentes no país, não houve avanço significativo da intersectorialidade compreendendo os órgãos envolvidos. **Discussão:** Nesses últimos anos as mudanças institucionais impactaram o trabalho nesses setores, os quais sofreram mudanças significativas com alterações em suas regras. Uma série de condições, como a sobrecarga e o diminuto quadro de trabalhadores, somadas a mudanças políticas e de gestão impactam negativamente para o desempenho do trabalho de cada um dos setores e para o avanço das estratégias de consolidação de práticas intersectoriais integradas. **Conclusão:** Os seminários tiveram impactos positivos no campo, configuraram-se como um espaço de troca e de iniciativas de construção de estratégias conjuntas de enfrentamento da conjuntura a que todos estão sujeitos. Isso faz pensar que a criação de fóruns de discussão intersectoriais poderia contribuir na criação de espaços que visam a construção de ações conjuntas. No entanto, sistematizar esse tipo de ação pode configurar-se como um grande desafio, dado a precariedade dos serviços neste momento. A estrutura hierárquica de cada uma das instituições é bastante distinta, assim como o modo de gestão, de estabelecimento de relações entre os níveis hierárquicos superiores e a base. Essas e outras idiosincrasias podem estar dificultando ainda mais a construção de caminhos comuns para o desenvolvimento de ações conjuntamente planejadas e concretizadas apontando para a multiplicidade de aspectos e de elementos independentes e pouco compreendidos que precisam ser considerados e transformados. Fica evidente a necessidade de novas investigações e de manutenção de espaços como esses, que promovam a construção coletiva de estratégias mais efetivas com foco na consolidação de práticas com alcance ampliado e, ainda, que pensem na sobrevivência da ST como campo de atuação em nosso país.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Intersectorialidade. Saúde Coletiva.

PESQUISA COM CRIANÇAS DURANTE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO: DESAFIOS E REFLEXÕES PRELIMINARES

Mariana de Paiva Franco, Sandra Maria Galheigo

Introdução: Durante o tratamento oncológico, crianças vivenciam alterações significativas em suas rotinas e cotidianos, estando permeadas de incertezas e instabilidade, vivenciando incômodos, exposição de seu corpo e muitas vezes com sua vontade desconsiderada. Devido a necessidade do tratamento oncológico, observa-se com grande frequência a restrição das atividades escolares, a convivência social, familiar e comunitária, atividades típicas da infância. Tais atividades, são impactadas diante das restrições impostas pelo tratamento em virtude das importantes alterações imunológicas e/ou hematológicas. **Objetivos:** Conhecer o que crianças em tratamento oncológico falam sobre o seu cotidiano. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sob a perspectiva da investigação participativa, realizada junto a crianças de 8 a 12 anos em tratamento oncológico ambulatorial de um Serviço de Oncologia Pediátrica de Hospital de referência na cidade de São Paulo, vinculado a uma Instituição de Ensino de Nível Superior. Para tal, utilizou-se como instrumento de coleta de dados o método “foto-elicitação ou Photo-Elicitation Interview -PEI”. Pretende-se assim, que a criança tenha contato com fotografias pré-selecionadas pela pesquisadora e construa uma narrativa de seu cotidiano com enfoque no brincar, participação social e comunitária durante o tratamento oncológico. **Resultados:** Até o presente momento, foi realizado o trabalho de campo junto a 6 crianças, sendo estas 4 do sexo feminino e 2 do sexo masculino; 1 com 12 anos, e os demais entre 8 e 10 anos de idade. As crianças apresentaram narrativas acerca de seus cotidianos, sobretudo em relação a ausência escolar, convívio com seus pares, rotina doméstica e hospitalar, atividades significativas e restrições de participação social ligadas ao tratamento e, também, impostas pela pandemia de COVID-19. Considerando a experiência clínica da pesquisadora com crianças em tratamento oncológico, observou-se uma diferença na espontaneidade das crianças. **Discussão:** As crianças entrevistadas falaram sobre as mudanças em suas rotinas, sendo atravessadas e impactadas pelo tratamento oncológico e também pelas restrições sanitárias ocasionadas pela COVID-19. Realizar pesquisa com crianças, em um ambiente ambulatorial está sendo um desafio, assim como fazer da pesquisa um espaço lúdico que favoreça o envolvimento, para tal, requer que se busque alternativas. **Conclusão:** Pesquisa com crianças exigem uma maior flexibilidade metodológica para que seja possível seu envolvimento lúdico, sua participação e interação com a pesquisadora. Requer da pesquisadora aprofundamento reflexivo acerca do que significa fazer pesquisas com crianças.

Descritores: Oncologia. Participação social. Pediatria. Terapia Ocupacional.

PROCESSOS FORMATIVOS NA PESQUISA-INTERVENÇÃO “DESLOCAMENTO SENSÍVEIS”

Laís Rosendo Xavier da Silva, Giovanna Pereira Ederli, Renata Monteiro Buelau, Erika Alvarez Inforsato, Luciana Kanashiro Ishimitsu, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

Introdução: Há 20 anos, uma rede de cooperação entre o Laboratório Pacto-USP e projetos artísticos e culturais comunitários na cidade de São Paulo tem articulado ações de formação, atenção à saúde e produção de subjetividade em uma perspectiva ético-estético-política. Neste território de interface entre arte, cultura e saúde, surgiu em 2019 a pesquisa “Deslocamentos Sensíveis”, que foi atravessada pela pandemia de Covid-19 e configurou-se como um dispositivo de cuidado e formação nesse contexto. Objetivo: Apresentar as atividades desenvolvidas por bolsistas no âmbito da pesquisa, analisando como ela pode contribuir para a formação e, ao mesmo tempo, como a presença de estudantes fortaleceu as ações propostas. Metodologia: A pesquisa-intervenção foi orientada pelo método da Cartografia, e tomou a transversalidade como diretriz metodológica. Seu desenvolvimento se deu de forma coletiva e colaborativa, com a invenção de formas de registro, documentação e divulgação deste processo. A articulação com o ensino foi realizada através das seguintes atividades: estudos teórico-críticos; apoio a projetos artísticos e culturais comunitários; desenvolvimento de registros narrativos e audiovisuais; colaboração no processo de curadoria dos materiais, na produção da cartografia da pesquisa e na criação de uma plataforma digital; participação em encontros de supervisão e reuniões da equipe de pesquisa. Resultados: A pesquisa adensou a formação das estudantes por meio da capacitação técnica, ética e política no âmbito das tecnologias socioculturais, o que possibilitou a documentação da experiência e a criação de uma plataforma digital para alocar a cartografia audiovisual da pesquisa. Discussão: Contribuir com a sustentação das ações da pesquisa a partir do contato direto com os modos de existência dos projetos coletivos e de seus participantes, proporcionou uma maior consistência no processo formativo das estudantes e, simultaneamente, uma ampliação nas possibilidades de alcance da pesquisa. Por meio de encontros presenciais e remotos com os coletivos, as estudantes tiveram acesso a pesquisas artísticas e experimentações em tecnologias socioculturais. Elas puderam, também, implicar-se de diferentes formas na organização de eventos (seminários e oficinas), compreendendo as dimensões da produção cultural, entrelaçadas a ações de cuidado e sustentação da presença de populações que acabam alijadas desta participação, em função de modos hegemônicos de funcionamento excludentes. Conclusões: Em movimentos de transversalização, a formação operou o extravasamento de muros profissionais e disciplinares e exigiu a interação entre saberes, apontando para experiências transdisciplinares no processo de construção do conhecimento. As interferências entre saberes da terapia ocupacional, da saúde, das artes e da comunicação foram, assim, convocadas em indissociabilidade com as intervenções produzidas no campo sociocultural.

Palavras-chave: Arte. Ensino. Pesquisa Qualitativa. Redes Comunitárias. Terapia Ocupacional.

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL COM IDOSOS COM TRANSTORNO NEUROCOGNITIVO LEVE

Renata Fächer, Bruna Valquiria Baviera, Marina Picazzio Perez Batista, Maria Helena Morgani de Almeida

Introdução: Políticas públicas apoiam intervenções para manter idosos na comunidade com a máxima autonomia e independência possíveis. O transtorno neurocognitivo leve (TNL) é uma condição prevalente em idosos com impactos para desempenho funcional, autonomia e participação social dessa população. Nessa perspectiva mostra-se pertinente propor e qualificar intervenções em terapia ocupacional voltadas a idosos com TNL. Objetivo: Descrever intervenção terapêutica ocupacional voltada à cognição, desempenho nas atividades cotidianas e na participação social de idosos com TNL. Método: Participaram da intervenção idosos usuários do Centro de Referência do Idoso da Zona Norte do SUS, diagnosticados com TNL mediante avaliação neuropsicológica. Estimava-se a participação efetiva de 14 idosos na intervenção. Essa compreendeu aplicação de instrumental orientado para avaliar habilidades cognitivas afetadas pelo TNL, levantar dificuldades cognitivas referidas pelos idosos e também pelos cuidadores nas atividades cotidianas e na participação social. A intervenção foi oferecida de forma padronizada para dois grupos de idosos e composta por 8 encontros semanais de 1h30 a 2 horas. Cada encontro deu ênfase a uma das habilidades cognitivas mais frequentemente afetadas pelo TNL, abrangendo sua conceituação, prática e reflexão acerca de sua importância para a vida cotidiana. Os participantes realizaram atividades e tarefas que propiciaram o treino das habilidades cognitivas, bem como vivenciaram o aprendizado e a prática de estratégias mnemônicas para melhor uso das habilidades cognitivas e menor impacto das dificuldades em seu cotidiano. Resultados: Dos 23 idosos com TNL, 14 idosos concordaram em participar, porém 4 deles declinaram de sua participação e justificaram desistência. Dez idosos participaram assiduamente da intervenção, ou seja, de 6 ou mais encontros; sendo que 5 idosos participaram dos 8 encontros; 4, participaram de 7 encontros e, 1 idoso participou de 6 encontros. As dificuldades mais frequentes levantadas junto aos idosos durante avaliação inicial foram contempladas nos encontros, sendo elas: comparecimento em consultas e em outros compromissos estabelecidos; uso correto dos medicamentos e organização financeira. Discussão: Apesar do número de idosos que declinaram de participar (4) e eventual ausência de idosos a 1 ou 2 encontros (5), a participação dos idosos foi considerada efetiva por se constituírem em idosos com TNL, que sabidamente experimentam dificuldades cognitivas e em sua organização cotidiana. As dificuldades mais frequentes levantadas junto aos idosos participantes corresponderam às habilidades cognitivas referidas pela literatura e foram contempladas nos encontros. Conclusão: Houve boa adesão dos participantes à intervenção. A pesquisa se encontra em andamento e novos resultados da intervenção serão aferidos. Serão triangulados dados da avaliação inicial, aqueles obtidos nos encontros e dados de avaliação após intervenção.

Palavras-chaves: Idoso. Terapia ocupacional. Disfunção cognitiva.

TELESSAÚDE E A PANDEMIA POR COVID-19: REFLEXÕES PARA O CAMPO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Priscila de Souza Lepre, Rosé Colom Toldrá

Introdução: O uso da tecnologia de informação e comunicação têm repercussões nas práticas da terapia ocupacional, notadamente acelerada com a pandemia por COVID-19. Dada a emergência sanitária, a telessaúde foi aprovada para uso de forma síncrona e assíncrona pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional de modo temporário. A telessaúde compreendida como uma técnica de atendimento na qual o profissional realiza contato por meio de tecnologias de telecomunicação (smartfones, tablets e computadores), apesar de ter tido destaque e parecer inovadora na pandemia, já era utilizada como ferramenta de trabalho entre os profissionais, como estratégia para consultoria e monitoramento. O Brasil, é tido como referência de assistência em telessaúde pela OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) desde 2005, principalmente envolvendo ações no campo médico. **Objetivo:** Identificar e analisar as práticas desenvolvidas pelos Terapeutas Ocupacionais com o uso da telessaúde decorrente principalmente da pandemia por COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo teórico preliminar relacionado ao projeto de Mestrado Profissional em Terapia Ocupacional sobre as práticas profissionais no uso da telessaúde como recurso de assistência. **Resultados:** Em países como Austrália, Estados Unidos e Reino Unido, o uso da telessaúde é descrito como estratégia de assistência desde 2008. A American Occupational Therapy Association (AOTA) reconhece como práticas de assistência o uso de telessaúde como uma estratégia para o desenvolvimento de ferramentas; incorporação de tecnologia assistiva, técnicas adaptativas; modificações no trabalho, escola e domicílios; e criação de promoção de hábitos saudáveis e cotidianos. Os estudos nos diferentes países indicam a aplicação destas práticas em populações variadas: crianças e adultos com lesões neurológicas e ortopédicas, com doenças crônicas, cuidadores de idosos, moradores de áreas rurais ou remotas e os próprios terapeutas ocupacionais. No Brasil a pandemia mobilizou os Terapeutas Ocupacionais a pensar novas estratégias de assistência aos usuários, além de intensificação de seu uso com profissionais e serviços da rede, mesmo sem experiência prévia e capacitação, dadas as possibilidades de manutenção da atenção por meio da telessaúde. **Conclusão:** Os ambientes virtuais cada vez mais fazem parte da vida das pessoas e implicam em diversos modos de comunicação, de interação humana, de pensar, que influenciam as práticas profissionais e a produção de saúde. Com a presente pesquisa, espera-se contribuir com a ampliação do conhecimento sobre as possibilidades de uso da telessaúde pelos terapeutas ocupacionais, como uma modalidade de atenção à população, identificação dos potenciais e limites, bem como apoiar o estudo sobre a regulamentação definitiva junto ao COFFITO.

Palavras-chave: Pandemia por COVID-19. Práticas profissionais. Saúde digital. Telessaúde. Terapia ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA-SP

Priscila de Souza Lepre, Camila A. Damasceno Lopes

Introdução: O presente trabalho visa apresentar como se estabelecem os atendimentos no setor de Terapia Ocupacional (TO), na Atenção Primária à Saúde (APS), no município de Santana de Parnaíba-SP, frente aos pacientes com sequelas decorrentes da Síndrome Pós-COVID-19, no Sistema Único de Saúde (SUS), da internação ao equipamento de saúde mais próximo de sua residência, após alta hospitalar. Para garantir o fluxo dos pacientes dentro do município, foi estabelecido um protocolo de encaminhamento para a TO, sendo a porta de entrada para os serviços extra hospitalares, as profissionais da APS, lotadas nas Unidades de Saúde Avançada em três bairros no território (Fazendinha, Parque Santana e São Pedro). Com o estabelecimento da pandemia de COVID-19, foi incorporado como recurso de assistência a telessaúde (atendimentos através de equipamentos eletrônicos de telecomunicações sem a necessidade da presença física de paciente e terapeuta no mesmo local). Os pacientes com alta hospitalar pós-COVID-19 referem como principais queixas: fadiga generalizada para atividades diárias, insuficiência respiratória em repouso e atividade, sequelas motoras (hemiparesia, parestesia, etc), cognitivas (afasias, prejuízo na memória, atenção e para o planejamento das ações), dependência nas atividades de vida diária e ansiedade. **Objetivos:** Demonstrar como é o fluxo de atendimentos municipal e rede de saúde, junto à população com Síndrome Pós-COVID-19; Pontuar as principais queixas relacionadas à funcionalidade física, cognitiva, social e impacto no cotidiano, referidas pelos pacientes acompanhados. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas pela TO direcionadas à população com Síndrome Pós-COVID-19, pós-alta hospitalar, nos diferentes equipamentos da APS, na rede municipal de Santana de Parnaíba. **Resultados:** A elaboração de um fluxo de acompanhamento dos pacientes acometidos pelo COVID-19, desde sua internação até uma unidade da APS de seu território, favorece a adesão ao tratamento pós-alta e auxilia na retomada das habilidades de vida cotidiana. As intervenções da TO junto a esta população, se dão no acompanhamento de diferentes momentos do processo de reabilitação, atuando desde a apresentação de um quadro de dependência severa para as atividades de vida diária, até o resgate da participação social e retomada da vida profissional. Desse modo, compreende-se que a TO apresenta instrumental para o acompanhamento efetivo das demandas apresentadas por essa população. Vale ressaltar a importância da atuação multidisciplinar em todo o processo terapêutico, bem como a rede de serviços, posto que existem demandas de diferentes ordens que impactam o cotidiano do paciente e sua família.

Palavras-chave: COVID-19. Cuidado integral em saúde. Pandemia. Saúde pública. Terapia ocupacional.

TERRITÓRIOS DE VIDA E OS DESAFIOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE RUPTURA DE REDES SOCIAIS DE SUPORTE

Eduarda Barbosa de Souza, Sandra Maria Galheigo

Introdução: Este projeto de pesquisa pretende estudar o cotidiano, os territórios de vida e o acesso à direitos de jovens que estão no sistema de proteção da infância e juventude, mais especificamente, em acolhimento institucional e que estão em acompanhamento de saúde mental em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS IJ) no município de Campinas- SP. Desta forma, é fundamental discutir a juventude, a partir da perspectiva sociológica enquanto categoria social e não apenas como um grupo de pessoas pertencentes a determinada faixa etária. Desta maneira, escolher acompanhar jovens, em sofrimento psicossocial, como prática profissional, é um convite para estudar as trajetórias sociais, escolares, culturais, políticas e de saúde dos jovens e incluir o ponto de vista dos mesmos, afirmando a máxima “nada sobre eles, sem eles”. O grande desafio é a inserção em espaços públicos e comunitários e o convite aos jovens é recusar a reclusão e exclusão como resposta natural e imutável, é a superação das instituições de violência e a inventar novos percursos e novas realidades. **Objetivo:** Estudar o cotidiano, os territórios de vida e o acesso a direitos de jovens em acolhimento institucional que fazem acompanhamento em CAPS IJ. **Métodos:** Esta investigação se insere no campo da pesquisa qualitativa, através de recurso fotográfico nomeado de fotovoz que permite que o pesquisador caminhe ao lado dos participantes e que, através da voz e do olhar do outro, estes possam elaborar questões sobre a sua própria trajetória de vida. Será composta por 5 fases: identificação e autorização; tiragem e seleção das fotos, elicitación das fotos, análise dos resultados e exposição cultural. **Discussão:** As circunstâncias que motivam a realização deste projeto levam em consideração o preocupante cenário de vulnerabilidade social, impacto na saúde mental dos jovens acompanhados em CAPS IJ e a necessidade de dar voz a esta população que moram em abrigos e que vivem, em sua maioria, em um ciclo de repetição, onde o cotidiano das relações sociais são marcadas pela violação dos direitos. **Conclusão:** Almeja-se contribuir para a discussão e visibilidade dos problemas vivenciados pelos jovens com histórico de acolhimento institucional e refletir sobre os processos de participação social, inclusão, exclusão e refletir sobre as ações que possam ser propulsoras de transformações emancipadoras ao propiciar a compreensão de suas próprias vidas e do contexto que estão inseridos.

Palavras-chave: Acolhimento Institucional. Atenção Psicossocial. Juventude. Terapia Ocupacional e Vulnerabilidade Social.

UMA METODOLOGIA COLETIVA E TERRITORIAL PARA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Adilaine Juliana Scarano Vedovello, Sandra Maria Galheigo

Introdução: As intervenções previstas para promover a responsabilização do adolescente/jovem autor de ato infracional, bem como a ressignificação de sua trajetória de vida e a garantia de direitos, são as medidas socioeducativas regulamentadas pelo ECA e pelo SINASE. A medida socioeducativa de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), executada pelo Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (COMEC) é denominada de PSC COLETIVA, uma metodologia inovadora com estratégias grupais, participativas e territoriais. **Objetivos:** Apresentar resultados de pesquisa sobre a PSC COLETIVA. **Métodos:** Esta pesquisa qualitativa, consistiu em realizar análise documental, entrevistas e grupo focal com profissionais envolvidos na execução da PSC COLETIVA, com a finalidade de avaliar a metodologia desenvolvida desde 2007. **Resultados:** O estudo evidenciou 2 fases da metodologia: de 2007 a 2013, com oferta de atividades grupais pré-estabelecidas, realizadas por meio de parcerias fixas; e de 2014 a 2020, através da construção de ações coletiva e participativa com os adolescentes/jovens a serem realizadas em seu território de vida. O estudo revelou avanços no segundo período, com relevância do trabalho coletivo e territorial, com maior participação dos adolescentes e significado para suas ações. Os resultados apontaram como eixos centrais dessa metodologia: o trabalho grupal, a ação territorial e o acompanhamento familiar. Os referenciais teóricos da educação libertadora de Paulo Freire e da pedagogia da transformação de Bell Hooks, são norteadores desta prática. A avaliação da metodologia destacou a relevância da ampliação de conhecimento e ressignificação de experiências dos adolescentes/jovens em sua comunidade e do acompanhamento com as famílias. Apontou desafios para identificar e alinhar ações com o serviço parceiro; e na compreensão e sentido da responsabilização no processo socioeducativo pelos adolescentes/jovens. **Discussão:** A PSC COLETIVA tem a socioeducação como referencial fundamental na articulação do trabalho para favorecer a participação social e a reflexão crítica da realidade pelo adolescente/jovem. A abordagem grupal, favorece a interação social entre pares e o compartilhamento de experiências, promovendo um processo coletivo de participação. O território se configura como elemento significativo e ganha concretude nos espaços da vida cotidiana, podendo ser um eixo articulador das atividades desenvolvidas com os serviços da comunidade. **Conclusão:** Este estudo se propôs sistematizar e avaliar a metodologia PSC COLETIVA realizada no COMEC, compreendendo que as medidas socioeducativas em meio aberto necessitam de metodologias de ação que venham a favorecer a participação social e o exercício da cidadania de adolescentes/jovens autores de ato infracional. Os resultados deste estudo podem contribuir para as práticas e discussões das equipes e da terapia ocupacional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Palavras-chave: Adolescente. Participação social. Conflito com a lei.

XVII Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP – SP

Reencontros no tempo e espaço: potencializando corpos e afetos em presença

30 de novembro e 1º de dezembro de 2022

Comissão Organizadora

Discentes:

Arthur Nathan Ferrari dos Santos
Camila Três
Giovanna Rodrigues Alves Moraes
Giulia Cabral Cazali
Helga Juri Kojima
Juliana Cappeletto Teixeira Rodrigues
Laís Rosendo Xavier da Silva
Laura Soares Matos
Marina Borgiani Tacla
Matheus Ferreira Marra Hermenegildo da Silva
Monize Galdino do Nascimento
Niandra Graciano Gomes Freitas
Paloma Silva Fiuza
Thaynara Maria Romão

Docente:

Elizabeth Araújo de Lima

Terapeuta ocupacional:

Ana Cristina Fagundes Souto

Realização:



Apoio:

